

20

PRINCIPAIS DESTAQUES

20

 FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

Índice

02	___	Mensagem da Presidente
05	___	O Fundador
06	___	Gulbenkian 2020
10	___	2020 em Números
12	___	2020 Mês a Mês
16	___	Impacto da Covid-19 nas Atividades da Fundação
20	___	Arte e Cultura
22	___	Museu, CAM e Exposições
25	___	Música
28	___	Bibliotecas
31	___	Apoio à Criação Artística
34	___	Papel Cívico das Artes
38	___	Desenvolvimento e Sustentabilidade
40	___	Coesão e Inovação Social
47	___	Ação Climática, Oceano e Economia Circular
53	___	Sociedade e Democracia
55	___	Preservação da Cultura Arménia
58	___	Desenvolvimento Económico e Social nos PALOP e Timor-Leste
66	___	Ciência, Educação e Saúde
68	___	Investigação Científica – Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC)
74	___	Desafios Saúde
77	___	Desafios Educação
80	___	Fórum Futuro (Reflexão e Prospetiva)
84	___	Transversalidades
86	___	Bolsas
90	___	Gulbenkian Itinerante
92	___	Gulbenkian Convida
95	___	Young Gulbenkian
99	___	Descobrir – Atividades Educativas
103	___	Gulbenkian Digital
107	___	Redes e Projetos Internacionais
114	___	Organização Interna
116	___	Informações Úteis

Mensagem da Presidente —

O ano de 2020 marcou-nos profundamente. Creio que ninguém poderia antecipar a duração e o impacto da crise da Covid-19 que tem afetado tantos de forma tão dramática. Com efeito, a gravidade das consequências da pandemia, sobretudo junto dos mais vulneráveis da nossa sociedade, continua a acentuar-se, o que coloca desafios que a nossa Fundação teve e terá de enfrentar.

O plano de atividades de 2020 foi preparado num contexto diferente e teve, por isso, de ser adaptado e reformulado ao longo do ano para acomodar não só as novas necessidades e circunstâncias que a crise pandémica evidenciou, como em virtude do cancelamento ou suspensão de todos os espetáculos e exposições até ao levantamento das restrições relativas a aglomerados de pessoas, em cumprimento das orientações das autoridades nacionais, em maio.

Ao mesmo tempo, durante aquele período de confinamento obrigatório, entre março e abril, o Conselho de Administração, para reforçar a resiliência da sociedade nos principais domínios de intervenção da Fundação, constituiu um Fundo de Emergência que desembolsou mais de 6 milhões de euros. Ao todo foram dezenas de iniciativas nas diferentes áreas em que a Fundação normalmente atua – Saúde, Ciência, Sociedade Civil, Educação e Cultura – e que procuraram, numa primeira linha, contribuir para mitigar os efeitos negativos da crise nas populações mais fragilizadas, desde logo os doentes, mas também os mais idosos, os refugiados, as minorias étnicas ou a todos aqueles que se encontravam em risco de pobreza. Pudemos também contribuir para o desafio, lançado pela Comissão Europeia e pelo Governo português, de criar uma plataforma de cooperação para angariar fundos de apoio a uma resposta global à Covid-19.

A Fundação foi capaz de repensar a sua programação e concretizar no terreno estas ações de emergência num inédito curto espaço de tempo, em pouco mais de um mês, até ao final de abril. Foi capaz de, enquanto

prestava apoio às comunidades mais marginalizadas, contribuir para a capacidade nacional de produzir equipamento médico de primeira necessidade. Manteve as ações mais estruturantes usando flexibilidade na gestão dos projetos que já estavam em curso e lançou novas iniciativas viradas para o futuro, como o apoio a soluções tecnológicas para resolver questões de saúde e a investigação científica.

Neste domínio da ciência, aproveitaram-se as plataformas tecnológicas e as competências científicas do Instituto Gulbenkian de Ciência para promover o conhecimento científico sobre o vírus e, juntamente com outras Instituições na área de Lisboa, desenvolvemos testes para produção e implementação em massa, designadamente serológicos, tendo em conta que o diagnóstico era a ferramenta mais forte contra o vírus. É de saudar também as várias bolsas atribuídas este ano aos investigadores do IGC, designadamente do ERC e do EMBO, que testemunham o reconhecimento da qualidade da investigação produzida no nosso instituto.

Em 2020, atribuímos pela primeira vez o Prémio Calouste Gulbenkian para a Humanidade, dedicado às alterações climáticas, no valor de um milhão de euros, que constitui, porventura, o projeto mais simbólico da Fundação Calouste Gulbenkian no domínio da sustentabilidade. Na sua primeira edição, o Prémio foi atribuído à jovem ativista Greta Thunberg, que o utilizou para ajudar diversas ins-

tituições dedicadas ao clima e à sustentabilidade, o que permitiu à Fundação chegar mais longe, onde dificilmente poderia intervir diretamente.

Foram selecionados dois novos diretores para o Museu Calouste Gulbenkian e para o Centro de Arte Moderna, iniciando-se um ciclo de programação que, em conjunto com as obras de expansão do Jardim, acreditamos que irá marcar uma maior ligação e abertura à cidade e aos nossos públicos.

Este ano que passou, no âmbito do projeto de transformação digital, a Fundação decidiu adotar uma nova política editorial para tornar acessível, a todo o público, clássicos da cultura mundial e obras marcantes da cultura portuguesa. As edições e reedições serão agora primordialmente efetuadas em formato digital, com acesso gratuito e universal. Nesta primeira fase, passaram a estar disponíveis 52 títulos, que vão de Platão a Santo Agostinho, passando por outros grandes clássicos universais.

O Relatório que agora publicamos tem como objetivo mostrar de forma simples e intuitiva a atividade desenvolvida pela Fundação ao longo do ano de 2020, uma prestação de contas de acordo com o princípio da transparência que, desde sempre, adotámos e que consideramos como essencial no relacionamento com os beneficiários das nossas ações.

Isabel Mota
Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian



Calouste Sarkis Gulbenkian aos 80 anos em Les euclos © Dr

O Fundador

Calouste Sarkis Gulbenkian nasceu a 23 de março de 1869, em Üsküdar, Istambul, na atual Turquia, no seio de uma abastada família de comerciantes arménios.

Tendo ido estudar para Marselha, formou-se em engenharia, em 1887, no King's College de Londres, após o que se dedicou à emergente indústria da produção e comercialização de petróleo, na qual fez uma extraordinária fortuna.

Vivendo entre Londres e Paris, continuou sempre a trabalhar no financiamento e na exploração de poços de petróleo, cuja indústria ajudou a construir e a desenvolver, sobretudo no Médio Oriente.

Em abril de 1942 veio para Lisboa, fugindo à guerra que de novo deflagrara na Europa. Durante os 13 anos em que aqui viveu, continuou a desenvolver, em simultâneo, as suas excecionais facetas de colecionador de arte e de filantropo.

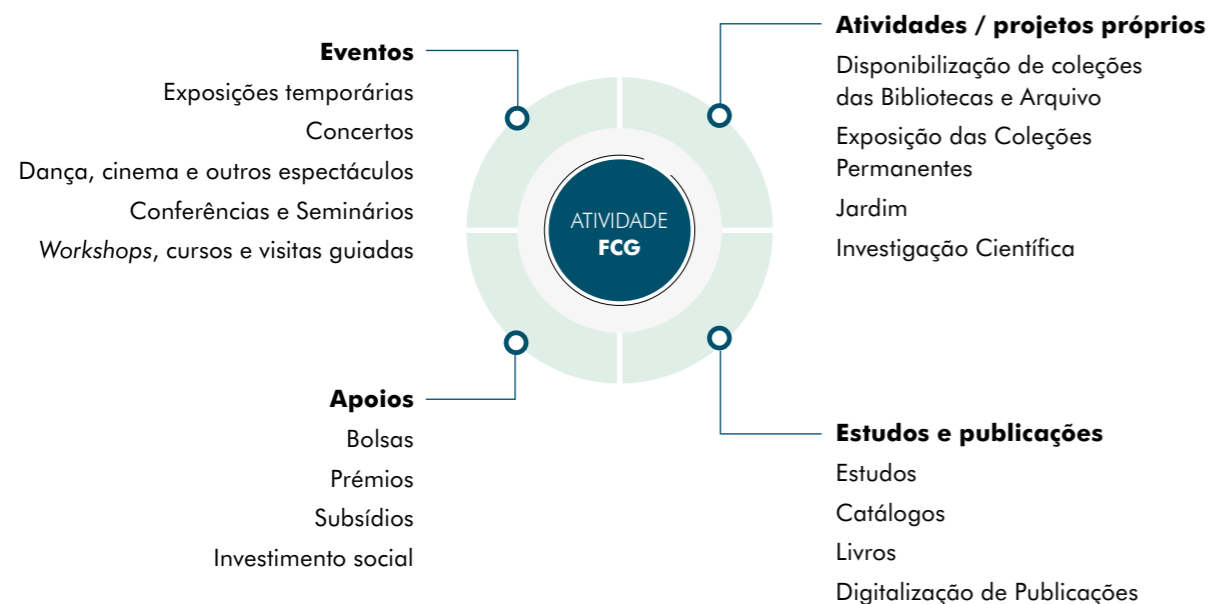
Morreu em Lisboa, a 20 de julho de 1955, tendo deixado expressa, no seu testamento, a vontade de criar uma fundação com o seu nome e com vocação internacional que, em Portugal e no mundo, se dedicasse à beneficência, à arte, à educação e à ciência, e em cuja sede, em Lisboa, se acolheu a sua admirável coleção de arte, então dispersa em vários países.

Gulbenkian 2020

A Fundação Calouste Gulbenkian foi criada em 1956 por testamento de Calouste Sarkis Gulbenkian, filantropo de origem Arménia que viveu em Lisboa entre 1942 e 1955.

A Fundação é portuguesa, perpétua e tem como propósito fundamental melhorar a qualidade de vida das pessoas através da arte, da beneficência, da ciência e da educação, desenvolvendo as suas atividades a partir da sua sede em Lisboa e das delegações em Paris e em Londres, e tendo também intervenção, através de apoios concedidos desde Portugal, nos PALOP e Timor-Leste, bem como nos países com Comunidades Arménias.

A Fundação desenvolve a sua atividade através da atribuição de apoios, da realização de eventos, da promoção de estudos e outras publicações e da realização de atividades ou projetos próprios.



A Fundação, tal como muitas instituições filantrópicas do mundo, procura alinhar-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que compõem a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, das Nações Unidas. Este modelo, criado por especialistas, permite uma linguagem comum, uma aprendizagem partilhada, e o potenciar de parcerias entre o setor filantrópico, o setor público e o mundo empresarial. Neste contexto, ao longo do presente documento, foram identificados os ODS para os quais cada projeto ou atividade contribui.



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



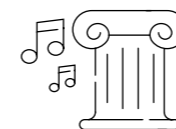


© FCG / Ricardo Oliveira Alves

A atividade da Fundação está assente em três eixos – **Arte e Cultura; Desenvolvimento e Sustentabilidade; Ciência, Educação e Saúde** – que traduzem o compromisso da Fundação para com a sociedade. Existem também iniciativas transversais, evidenciando atividades e públicos-alvo que a Fundação procura endereçar de forma especial, nomeadamente:

- **Bolsas**, principal mecanismo através do qual a Fundação atribui apoios a diversas entidades (individuais ou coletivas), com o objetivo de reforçar a sua atuação ao nível dos seus 3 principais eixos.
- **Gulbenkian Itinerante**, uma iniciativa que pretende alargar a programação artística da Fundação a todos os públicos, com exposições e concertos por todo o país e no estrangeiro;
- **Gulbenkian Convida**, que abre a programação da Fundação a iniciativas de artistas e curadores externos, para que aqui experimentem intervenções diferentes e inovadoras;
- **Young Gulbenkian**, uma aposta direcionada aos mais jovens;
- **Descobrir – Atividades Educativas**, promovendo e realizando atividades e projetos educativos para todas as idades a partir do património material e imaterial da Fundação;
- **Gulbenkian Digital**, que reflete a crescente aposta da Fundação em iniciativas e soluções digitais;
- **Redes e Projetos Internacionais**, onde a Fundação colabora, influencia e participa em ações globais.

De forma a reforçar a resiliência da sociedade face às consequências da pandemia Covid-19 nas principais áreas de intervenção da Fundação, foi criado um **Fundo de Emergência** (descrito em maior detalhe no subcapítulo “Impacto da Covid-19 nas Atividades da Fundação”), no valor de 6,4M €. Os apoios atribuídos por este Fundo destinaram-se às áreas da saúde, ciência, sociedade civil, educação, cultura e cooperação internacional.



Arte e Cultura

Museu, CAM e Exposições

Música

Bibliotecas

Apoio à Criação Artística

Papel Cívico das Artes



Desenvolvimento e Sustentabilidade

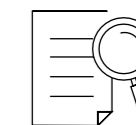
Coesão e Inovação Social

Ação Climática, Oceanos e Economia Circular

Sociedade e Democracia

Preservação da Cultura Arménia

Desenvolvimento Económico e Social nos PALOP e Timor-Leste



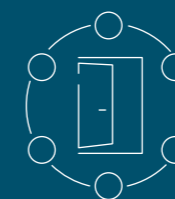
Ciência, Educação e Saúde

Investigação Científica

Desafios Saúde

Desafios Educação

Fórum Futuro



Transversalidades

Bolsas

Gulbenkian Itinerante

Gulbenkian Convida...

Young Gulbenkian

Descobrir – Atividades Educativasr

Gulbenkian Digital

Redes e Projetos Internacionais

2020

em números

(Valores provisórios)



Arte e Cultura
28,7 milhões €



8
EXPOSIÇÕES



100 mil
VISITANTES DO MUSEU,
CAM E EXPOSIÇÕES



18
CONCERTOS

74 mil
ESPECTADORES



900
ATIVIDADES
EDUCATIVAS

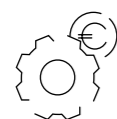
18 mil
PARTICIPANTES

21
CINEMA E OUTROS
ESPETÁCULOS

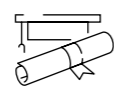
5 mil
ESPECTADORES



**Desenvolvimento
e Sustentabilidade**
19,5 milhões €



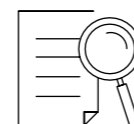
400
SUBSÍDIOS



1 000
BOLSAS DE ESTUDO



2
PRÉMIOS



**Ciência, Educação
e Saúde**
22,1 milhões €



18
PUBLICAÇÕES

11 mil

EXEMPLARES IMPRESSOS

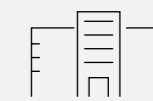


**Fundo Gulbenkian
de Emergência Covid-19**
6,4 milhões €*

* Valor (6,4M €) já contemplado na distribuição pelos 3 eixos da Fundação – Arte e Cultura, Desenvolvimento e Sustentabilidade, e Ciência, Educação e Saúde



1,7 milhões
PESSOAS ABRANGIDAS



1 150
ORGANIZAÇÕES APOIADAS

2020

Mês a Mês

Janeiro

Beethoven 250 anos

No ano em que se comemorou o 250.º aniversário do nascimento de Ludwig van Beethoven, o compositor alemão esteve em grande destaque na programação de salas de concerto um pouco por todo o mundo. Em colaboração com a Philharmonie de Paris, o Festival dos Quartetos de Cordas regressou ao Grande Auditório, apresentando a integral dos Quartetos para Cordas de Beethoven, conjunto que o compositor disse ter composto para “o tempo que há de vir”. Escritos em três períodos distintos da sua vida – entre os 27 e os 30 anos, os 35 e os 40 e finalmente nos seus últimos três anos de vida – os quartetos de cordas de Beethoven são unanimemente considerados uma das expressões máximas do seu génio criativo.



Apresentação do Mettis Quartet na audição integral dos Quartetos para Cordas de Beethoven, integrada nas comemorações do ano Beethoven 2020. © FCG

Fevereiro

Academias do Conhecimento

Neste terceiro e último concurso, foram aprovados mais 33 projetos, cumprindo assim o objetivo inicial de criar cerca de 100 Academias Gulbenkian do Conhecimento por todo o País.

Considerando que metade dos empregos atuais estão em risco de ser tomados pela automação e pela robótica², que quatro em cinco crianças que estão a iniciar o seu percurso letivo terão empregos que ainda não existem³ e que 40% das competências hoje consideradas chave serão consideradas obsoletas num futuro próximo, a Fundação Calouste Gulbenkian continua empenhada em apoiar organizações públicas e privadas, sem fins lucrativos, na implementação de projetos que potenciem competências sociais e emocionais em menores de 25 anos.

² Dados da OCDE
³ Dados do Banco Mundial

Março

Fundo Gulbenkian de Emergência Covid-19

Com a declaração do 1º Estado de Emergência em Portugal, em março, em decorrência da Covid-19, o Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian aprovou a criação do Fundo Gulbenkian de Emergência Covid-19, de 6,4M €, possibilitando um conjunto de iniciativas para a mitigação dos impactos negativos da pandemia em diversas áreas da sua atuação.

Num momento de excepcional gravidade, a Fundação Calouste Gulbenkian, fazendo jus à sua missão, reforça a sua atividade num contributo para combater uma pandemia que põe em causa a sociedade como sempre a conhecemos.

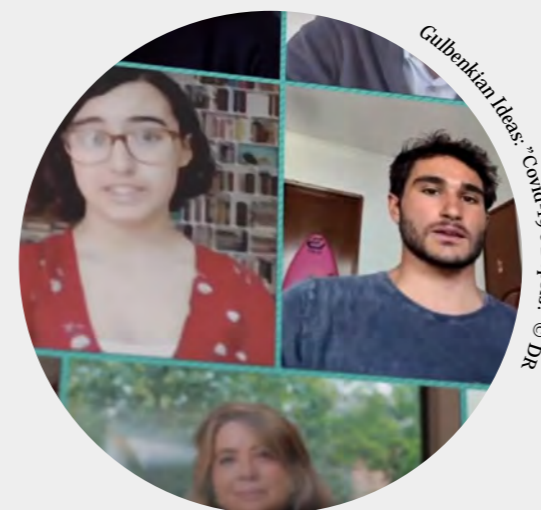
Isabel Mota

Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian

Abril

Mudança Biblioteca e Delegação França

Em abril de 2020 concretizou-se a mudança de instalações da Biblioteca Gulbenkian, para a *Maison du Portugal*, no âmbito de uma parceria firmada com a *Cité Internationale Universitaire* de Paris. Os escritórios da Delegação de França também mudaram de instalações, no mesmo mês, passando a situar-se no edifício da *Fondation Maison Sciences de l'Homme* no centro de Paris.



Maio

Gulbenkian Ideas: “Covid-19 e Depois?”

O que poderá mudar no mundo depois desta pandemia? Com o objetivo de informar e esclarecer o público em geral sobre as principais consequências da crise provocada pela Covid-19, a Fundação realizou um conjunto de vídeos de curta duração sobre este tema. Estes vídeos intercalaram testemunhos de pensadores de reconhecido mérito, nacionais e estrangeiros, e de jovens envolvidos em projetos apoiados pela Fundação, com idades entre os 15 e os 30 anos. Os temas, escolhidos pelos próprios, foram tão variados como o trabalho, as relações sociais, a justiça, a família, o quotidiano, a política, a religião, o ambiente, a arquitetura, etc.



Junho

Relatório Portugal Mais Velho

A Fundação Calouste Gulbenkian e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) desenvolveram, entre janeiro de 2019 e junho de 2020, o Relatório Portugal Mais Velho, que procurou identificar as lacunas das políticas públicas e da legislação em relação ao envelhecimento da população e à violência contra pessoas idosas, bem como apresentar boas práticas e ainda listar recomendações para melhorar esta situação.

Entre as 30 recomendações apresentadas, destacam-se o apelo à integração da opinião, vivência e experiência das pessoas idosas na discussão das políticas públicas, a revisão do Direito Sucessório, a promoção da intergeracionalidade, a formação adequada aos dirigentes de equipamentos para pessoas idosas ou a melhoria dos procedimentos de fiscalização das instituições que acolhem pessoas idosas.

Julho

Prémio Gulbenkian para a Humanidade

O Prémio Gulbenkian para a Humanidade, atribuído anualmente, no valor de 1 milhão de euros, pretende distinguir pessoas e/ou organizações de todo o mundo cujas contribuições para a mitigação e adaptação às alterações climáticas se destacam pela originalidade, inovação e impacto.

A primeira edição do Prémio distinguiu a ativista ambiental Greta Thunberg. O prémio está já a ser aplicado pela Fundação Thunberg em projetos de combate à crise climática e ecológica, de forma a ajudar os que enfrentam os piores impactos desta crise.



Agosto

Jazz 2020

Devido ao contexto atual de pandemia, o Jazz 2020 substituiu a 37ª edição internacional do Jazz em Agosto, que não se realizou.

Esta iniciativa contou com 10 concertos, 6 em Lisboa, no Anfiteatro ao Ar Livre da Fundação Gulbenkian, 2 no Porto e 2 em Coimbra. A programação incluiu alguns dos projetos nacionais mais relevantes da atualidade, selecionados entre os trabalhos discográficos e as atuações ao vivo que marcaram o último ano da cena jazz em Portugal.

Numa altura em que muitos artistas viram os seus projetos cancelados ou adiados, esta edição foi também uma oportunidade única para apoiar mais de 60 músicos e as equipas técnicas envolvidas na produção destes concertos.

Setembro

Bolsas do ERC atribuídas a investigadores do IGC

O Conselho Europeu de Investigação (ERC, European Research Council) anunciou em Setembro a lista dos vencedores das Starting Grants de 2020. Esta lista inclui Elias Barriga, investigador principal do Instituto Gulbenkian de Ciência, que recebe 1,8 milhões de euros para desenvolver investigação na área da migração celular. Em Dezembro foram divulgados os projetos distinguidos com Consolidator Grants de 2020. Maria João Amorim, Raquel Oliveira e Ricardo Henriques são os três investigadores do Instituto Gulbenkian de Ciência distinguidos, com projetos de investigação focados em estratégias antivirais, cromossomas e inteligência artificial, que vão decorrer nos próximos cinco anos, representando um investimento total superior a 6.8M€.



Outubro

Prémio Gulbenkian Património – Maria Tereza e Vasco Vilalva

Este prémio, no valor de 50 mil euros, distingue projetos de excelência na área da conservação, recuperação, valorização ou divulgação do Património português, imóvel ou móvel.

Em 2020, o prémio foi atribuído ao projeto de reabilitação funcional e construtiva, redesenho do mobiliário e restauro de pintura da Igreja de Santa Isabel, em Lisboa.

Novembro

René Lalique e a Idade do Vidro

A exposição, a primeira inteiramente dedicada a René Lalique na Fundação Calouste Gulbenkian desde 1988, reúne cerca de uma centena de obras - entre joias, vasos, revestimentos decorativos, objetos de uso quotidiano - e revela de que forma a procura da transparência esteve sempre presente na produção do artista.

O Museu Calouste Gulbenkian reúne quase duas centenas de obras de René Lalique, entre as quais se contam algumas das mais célebres joias criadas pelo artista. A origem deste magnífico conjunto remonta à década de 1890, altura em que Calouste Gulbenkian e René Lalique se conheceram. A amizade de ambos, que durou meio século, levou o colecionador a adquirir, entre 1899 e 1927, a quase totalidade das obras diretamente ao artista.

Dezembro

Bolsas Mais

As Bolsas Gulbenkian Mais têm como objetivo apoiar a formação académica de jovens de reconhecido mérito e elevado potencial, que simultaneamente tenham escassos recursos económicos, para prosseguir os estudos ao nível da licenciatura, mestrado e mestrado integrado.

Na edição de 2020, que conta com o apoio de 200.000€ do Programa para a Cidadania do Grupo Vinci, foram concedidas 200 novas bolsas (um reforço de mais 150 bolsas face a anos anteriores).



Aspeto da exposição René Lalique e a Idade do Vidro. © FCG / Pedro Pina

Impacto da Covid-19 nas Atividades da Fundação


Com a declaração do 1.º Estado de Emergência em Portugal, em março, em decorrência da Covid-19, o Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian aprovou a criação do Fundo Gulbenkian de Emergência Covid-19, no dia 23 de março, possibilitando um conjunto de iniciativas para a mitigação dos impactos negativos da pandemia em diversas áreas da sua atuação.

Ao mesmo tempo, muitas das atividades desenvolvidas pela Fundação necessitaram de ser reconfiguradas, desde logo aquelas que implicavam interação direta com os seus públicos. Neste novo cenário, optou-se, sempre que possível e enquanto a Fundação estava encerrada ao público, até ao final de abril, por alternativas digitais que possibilitaram acessos virtuais aos equipamentos da Fundação, sendo que outras iniciativas foram reequacionadas e reformatadas ao ambiente de confinamento que atravessámos.


Com um montante de cerca de 6,4 milhões de euros, o Fundo pretendeu contribuir para reforçar a resiliência da sociedade portuguesa nos principais domínios de intervenção da Fundação. Os apoios atribuídos por este Fundo destinaram-se às áreas da saúde, ciência, sociedade civil, educação, cultura e cooperação internacional.

Para a gestão do Fundo de Emergência foi criada uma task-force interna que, entre 23 de março e o final de abril, ou seja, em pouco mais de cinco semanas, assegurou a implementação das diferentes iniciativas e o pagamento dos diversos apoios aos beneficiários.

Estas iniciativas permitiram atingir os seguintes resultados globais, destacando-se mais de 1,7 milhões de pessoas abrangidas e 1.150 organizações apoiadas.


 **30 800**
PESSOAS APOIADAS NO ÂMBITO DO FUNDO DE EMERGÊNCIA

1,7 M
PESSOAS ENVOLVIDAS INDIRETAMENTE ATRAVÉS DE APOIOS DA FUNDAÇÃO

 **6,4 M€**
ALOCADOS PELA FCG AO FUNDO DE EMERGÊNCIA


900
RH FINANCIADOS PELOS APOIOS DA FCG, AJUDANDO-SE NA MANUTENÇÃO DE POSTOS DE TRABALHO


 **1 150**
ORGANIZAÇÕES APOIADAS PELA FUNDAÇÃO

 **25**
DIAS DECORRIDOS ENTRE A ABERTURA DOS CONCURSOS E O PRIMEIRO PAGAMENTO AOS BENEFICIÁRIOS

 **85**
PARCEIROS ENVOLVIDOS NAS INICIATIVAS

Elevado impacto em termos de comunicação

 **1 220**
NOTÍCIAS SOBRE O FUNDO DE EMERGÊNCIA

 **4 M**
VISUALIZAÇÕES DOS POSTS SOBRE O FUNDO

195 K
VISITANTES DAS PÁGINAS DO FUNDO NO WEBSITE

O Fundo permitiu implementar as seguintes iniciativas (por área de atuação):



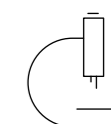
1

Saúde

- 1.1. Apoio à produção e cofinanciamento dos primeiros 100 ventiladores** produzidos em Portugal através do CEiiA.
- 1.2. Concurso Gulbenkian Soluções Digitais**, em parceria com a EDP e com a Cuatrecasas, que apoiou **19 projetos tecnológicos** para mitigar a pandemia.
- 1.3. Linha de Apoio à Saúde Mental** em parceria com o SNS24 e a Ordem dos Psicólogos que possibilitou colocar 64 psicólogos em atendimento gratuito.
- 1.4. Apoio à redução de riscos e minimização de danos de dependências**, através do SICAD, reforçando a intervenção de mais de 40 ONG no terreno.

2.1. Aplicação de Testes PCR e serológicos, através do Instituto Gulbenkian de Ciência, junto de profissionais de saúde e utentes de lares de idosos, em parceria com Hospitais e Segurança Social.

2.2. Apoio à Comissão Europeia para a criação do Fundo Europeu Global Coronavirus Initiative, que visa a **investigação em torno de uma vacina** para a Covid-19.



2

Ciência



3

Sociedade Civil

- 3.1.** Concurso Gulbenkian Cuida, em parceria com o ISS, que atribuiu apoios a cerca de 70 IPSS que trabalham com idosos em todo o país.
 - 3.2.** Gestão flexível dos projetos e bolsas em curso, resultantes de candidaturas aos apoios da Fundação, assegurando a sua sustentabilidade.
 - 3.3.** Apoio ao Banco Alimentar para reforço da sua capacidade de intervenção nas comunidades mais atingidas pela pandemia.
 - 3.4.** Apoio em parceria com o ACM, I.P., visando mitigar a pandemia junto de imigrantes, refugiados e minorias étnicas.
- 4.1.** Iniciativa #EstudoEmCasa, em parceria com o Ministério de Educação e a RTP, assegurando a aquisição dos conteúdos educativos e informativos.
 - 4.2.** Lançamento de novas candidaturas às Bolsas Mais, apoiando alunos mais carenciados, em parceria com a Vinci.
 - 4.3.** Parceria “Student Keep”, com a Tech4Covid, e o apoio do Santander Consumer, visando angariar equipamentos informáticos para alunos.



4

Educação



5

Cultura

- 5.1.** Concurso de apoio de emergência aos artistas, técnicos e às estruturas culturais, beneficiando mais de 1.500 indivíduos e estruturas.
 - 5.2.** "Portugal entra em Cena", em parceria com o Ministério da Cultura, possibilitando a criação de uma nova plataforma online que assegura o encontro entre procura e oferta de serviços.
 - 5.3.** Compensação aos Mediadores Culturais em função dos impactos da pandemia na sua atividade.
- 6.1.** Aquisição de material médico e equipamentos de proteção individual para a Arménia.
 - 6.2.** Aquisição de equipamentos de proteção individual para Angola, Moçambique e São Tomé e Príncipe.
 - 6.3.** Reforço da capacidade de diagnóstico do Instituto Nacional de Saúde Pública em Cabo Verde, com a parceria do Camões, I.P., e do Laboratório Nacional de Saúde Pública da Guiné Bissau.
 - 6.4.** Apoio à reabilitação da unidade de produção de oxigénio medicinal do Hospital de Cumura, em parceria com o Camões I.P., e aquisição e doação de material e equipamento clínico e reestruturação da lavandaria do Hospital Pediátrico S. José em Bôr, ambos na Guiné-Bissau.



6

Cooperação Internacional

- 6.5.** Atribuição de 12 kits de impressão 3D a instituições de ensino superior, tecnologia e de investigação dos PALOP, para disponibilização gratuita de consumíveis às instituições de saúde envolvidas no diagnóstico e tratamento.
- 6.6.** Apoio excepcional a 5 ONGD portuguesas com projetos financiados pela FCG na Guiné Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe para a criação de planos de contingência para fazer face à pandemia.

Estas iniciativas permitiram mobilizar, complementarmente, 342.500 euros provenientes de donativos de parceiros mecenas e financiadores. Destacamos, igualmente, a parceria da Fundação Calouste Gulbenkian com as campanhas “Unidos por Portugal”, com a SIC e a FPF, e “The Voice Portugal – Unidos pela Voz”, com a RTP e o CEiA.

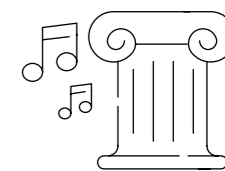
Para além destas iniciativas, foram também atribuídos prémios à Comunidade Arménia, aos trinta melhores instrumentos desenvolvidos em arménio por professores que lecionam online, e também o concurso “Be Heard in Armenian”, que premeia cinquenta formas de expressão sobre questões globais em arménio.

Finalmente, foi realizada, no dia 6 de abril, a conferência online “Health, Economic and Political Responses to the Covid-19 Pandemic”, com transmissão em direto no canal youtube da Fundação. A conferência dividiu-se em três painéis de discussão, que contaram com a participação de um leque variado de especialistas de reconhecido mérito, nacionais e internacionais, nos domínios das ciências da saúde, da economia e da política. Destes destacam-se: Akiko Iwasaki, Stewart Cole, Alexander Stubb, David Levine, Ricardo Reis, Daniel Innerarity, Kim Lane Scheppele, Paul Kahn e José Manuel Durão Barroso, entre outros.

Num tempo de emergência, a Fundação Calouste Gulbenkian esteve na linha da frente, e na resposta urgente e imediata, em diferentes áreas que se alinham com a sua visão estatutária.

Parceiros e Mecenas

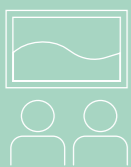




Arte e Cultura



28,7 milhões €



Museu, CAM e Exposições

No âmbito das atividades desenvolvidas pelo Museu Calouste Gulbenkian (MCG) e Centro de Arte Moderna (CAM) é dada especial atenção à apresentação das coleções e à programação anual de um conjunto de exposições temporárias.

As obras do MCG e CAM são igualmente exibidas em diversos espaços culturais do país, possibilitando o acesso e usufruto de um conjunto significativo de bens culturais a um público mais alargado. O MCG e CAM tem vindo a desenvolver um extenso programa de empréstimos, tanto nacionais (em Lisboa, Oeiras, Porto, Bragança, Guarda e Vila Franca de Xira), como internacionais, com cedências a instituições de Chicago, Londres, Marselha, Paris, São Paulo e Roterdão, entre outras.

Devido à pandemia Covid-19, o Museu e o CAM estiveram encerrados entre março e maio, sendo que o CAM continuou encerrado ao público durante o resto do ano (estará encerrado até ao fim do 1º trimestre de 2022), devido às obras de renovação e ao alargamento dos jardins Gulbenkian.

No âmbito da divulgação da Coleção do Fundador, há a assinalar a edição do catálogo “Manuscritos Iluminados Europeus na Coleção Calouste Gulbenkian”.

O apoio à criação artística nacional assume diversas vertentes, desde a compra de obras de arte, até à realização de exposições vocacionadas para a apresentação de artistas contemporâneos nacionais e internacionais, apostando na produção de novas obras.

O MCG e o CAM desenvolvem atividades dirigidas a vários tipos de visitantes, de diferentes faixas etárias, com um foco na diversidade, acessibilidade, inclusão e no desenvolvimento de projetos participativos e de comunidade com públicos menos representados. (Estas intervenções estão referidas ao longo deste documento e, sobretudo, no capítulo Descobrir – Atividades Educativas)



7 EXPOSIÇÕES



— Vista da exposição *Esculturas Infinitas. Do Gesso ao Digital*. © FCG / Pedro Pina



Manon de Boer. *Downtime / Tempo de Respiração*

O projeto da artista Manon de Boer propõe um olhar sobre a experimentação e o processo criativo. Os quatro filmes que apresentou centram-se na aprendizagem artística informal na infância e na juventude, e no tempo de respiração que a criatividade e a imaginação exigem. Entre janeiro e abril, contou com 3 mil visitantes.

A Idade de Ouro do Mobiliário Francês. Da Oficina ao Palácio

No século XVIII, o mobiliário francês atingiu um nível de excelência nunca visto. Esta exposição colocou em destaque alguns móveis emblemáticos procurando mostrar o que está por detrás da execução destas peças, revelando a forma como a sua manufatura e distribuição foram progressivamente industrializadas. Contou com 8 mil visitantes entre março e setembro, tendo sido afetada pelo encerramento do Museu entre março e maio devido ao confinamento verificado.

Esculturas Infinitas. Do Gesso ao Digital

Este projeto resultou de um diálogo entre o património histórico europeu – as coleções de cópias de gesso provenientes da *École Nationale Supérieure des Beaux-Arts* de Paris, da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e do Museu do Louvre – e a obra de 18 artistas contemporâneos, lado-a-lado, explorando o papel da técnica do molde e da cópia, e da impressão digital a três dimensões. Inaugurada em setembro e patente até janeiro do próximo ano, contou até agora com 14 mil* visitantes.

* Valores preliminares, em revisão (dados até meados de dezembro).



— Exposição *René Lalique e a Idade do Vidro*. © FCG / Pedro Pina



René Lalique e a Idade do Vidro.

A primeira exposição que a Fundação dedica a René Lalique desde 1988 centrou-se na relação do artista com o vidro, um dos materiais que mais utilizou na sua prática artística. A seleção de cerca de uma centena de objetos, provenientes da Coleção do Fundador e de outros museus e coleções particulares, reúne jóias, peças de ourivesaria, vidros e objetos de *design*. Inaugurada em outubro, vai estar em exibição até fevereiro de 2021 e teve, até agora, com 6 mil* visitantes.



* Valores preliminares, em revisão (dados até meados de dezembro).



Música

No centro de cada Temporada da Gulbenkian Música, encontram-se os concertos dos seus dois agrupamentos residentes, a Orquestra e o Coro Gulbenkian. Em conjunto com artistas de grande prestígio, estes dois agrupamentos asseguram uma programação eclética, disponibilizando uma oferta musical de excelência.

São também de realçar as atividades dirigidas à sensibilização para a cultura musical dos mais jovens, como sejam o projeto Música na Escola e a realização de oficinas (ver capítulo *Young Gulbenkian*).

Os concertos fora da Fundação, no quadro do projeto Gulbenkian Itinerante, constituem uma importante ferramenta para a diversificação dos públicos.

De notar também o apoio à criação musical, consubstanciado em particular na encomenda de novas obras a compositores e à sua posterior disseminação (por vezes em colaboração com instituições parceiras internacionais).

A temporada da Gulbenkian Música 2019-2020 foi suspensa no dia 10 de março, devido à pandemia da Covid-19. Em outubro, teve início a temporada seguinte, embora ainda antes deste momento, a Fundação tenha encontrado novas formas de disponibilizar a sua oferta musical através de vários eventos em formatos digital e *online*.



106
CONCERTOS



— Ópera *Evgeni Onegin*, Coro e Orquestra Gulbenkian, 06.03.2020 © FCG / Jorge Carmona

Temporada Gulbenkian Música

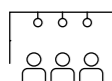


Orquestra e Coro

Apresentação da Orquestra Gulbenkian na Temporada Gulbenkian Música ao longo de 2020, num total de 37 programas, em 75 sessões, com a participação de diversos maestros e solistas convidados, entre os quais o seu maestro titular, Lorenzo Viotti.

Apresentação do Coro Gulbenkian na Temporada Gulbenkian Música ao longo de 2020, num total de 11 programas (três deles "a cappella"), em 17 sessões, com a participação de diversos maestros e solistas convidados.

Orquestra Gulbenkian



37
PROGRAMAS

75
SESSÕES



11
PROGRAMAS

17
SESSÕES

Coro Gulbenkian



Artistas Convidados

Apresentação na Temporada Gulbenkian Música, ao longo de 2020, dos ciclos Grandes Intérpretes (2 eventos), Piano (3 recitais), Met Opera (3 transmissões), Festival dos Quartetos de Cordas (6 recitais), Jazz 2020 (10 concertos) e, ainda, a ópera *Sleeping Thousand* (ENOA).



Concertos de Domingo

Série de 5 programas (10 sessões) com atuações da Orquestra Gulbenkian. Este projeto visa atrair novos públicos com a apresentação de obras mais conhecidas do repertório clássico e de programas mais ecléticos. Os Concertos de Domingo são apresentados em colaboração com o Instituto Gulbenkian de Ciência e o Programa Gulbenkian Desenvolvimento Sustentável, os quais selecionam um tema a evocar em cada concerto associado ao repertório a ouvir.



Solistas da Orquestra Gulbenkian

Realização de 2 recitais, de entrada livre, por formações camerísticas constituídas, na sua grande maioria, por músicos da Orquestra Gulbenkian.



2
RECITAIS



Beethoven 2020 – 250 anos

Assinalando os 250 anos do nascimento de Ludwig van Beethoven em 2020, a Gulbenkian Música programou uma série de concertos que contribuirão para um olhar mais fino e aprofundado da obra do compositor. Na base desta programação encontram-se as sinfonias, os quartetos para cordas e as sonatas para piano. Em 2020, a Orquestra Gulbenkian interpretou algumas das suas sinfonias. Logo em janeiro, seis quartetos de cordas de grande prestígio foram protagonistas na integral dos quartetos para cordas num único fim de semana, organizado com a colaboração da Bienal dos Quartetos de Cordas da Filarmonia de Paris.



— Giancarlo Guerrero dirige a Orquestra Gulbenkian na Sinfonia n.º 6, *Pastoral*, de Beethoven. 15.10.2020 © FCG



Bibliotecas

Enquanto plataformas de confluências de agentes em domínios tão variados como a História da Arte, das Artes Visuais ou da Arquitetura, a Literatura e os Estudos Literários Portugueses e Lusófonos, as Bibliotecas da Fundação Calouste Gulbenkian visam reforçar o papel da instituição de suporte à criação artística e cultural, à investigação científica e ao conhecimento em geral.

Ao longo de 2020, foi reforçada a aposta na disponibilização digital da informação.



Intervenção de conservação e restauro em desenho do projeto de Raúl Lino para o Jardim Zoológico de Lisboa, o jardim zoológico dos pequeninos. © Sandra Garrucho, 2020



Biblioteca de Arte e Arquivos

A Biblioteca de Arte e Arquivos (BAA) visa estimular e promover, através da partilha e do desenvolvimento dos seus acervos, a descoberta, o estudo e a reflexão crítica sobre as Artes Visuais, a Arquitetura e o Design portugueses, bem como sobre os legados históricos, culturais e artísticos da Fundação e do Fundador, muito especialmente as suas coleções de Arte. É uma plataforma de apoio ao crescimento de talentos, de ideias e de projetos, muitos deles cruzando a Arte, a Ciência e a Educação, em Portugal e no estrangeiro.

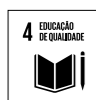
A BAA disponibiliza serviços de referência e apoio a leitores, que se ressentiram bastante, em 2020, dos efeitos da pandemia. Neste contexto e no âmbito das atividades de investigação, comunicação e divulgação, há a realçar o reforço dos projetos e iniciativas de divulgação de conteúdos *online*.

Durante 2020, a Biblioteca de Arte procedeu à integração e ao processamento de 3.300 novos títulos de monografias e periódicos correntes (entre eles catálogos de exposições realizadas em museus e galerias nacionais e estrangeiras, catálogos *raisonnés* e livros de artista e de edição independente) e 1.520 exemplares de publicações periódicas de arte portuguesa e estrangeira, da sua reputada coleção. Por outro lado, recebeu em doação os espólios documentais dos artistas Alberto Carneiro, David de Almeida e Leitão de Barros.

Tendo como objetivo reforçar a coerência do seu acervo e apoiar outras bibliotecas nacionais, a Biblioteca de Arte deu continuidade ao processo de seleção e redistribuição de obras, oferecendo, em 2020, 15.800 exemplares a 11 entidades beneficiárias.



— Sala de leitura da Biblioteca da Delegação em França na *Maison du Portugal*. © Sandra Rocha, 2020



Biblioteca da Delegação em França

Em 2020 concretizou-se a mudança de instalações da Biblioteca, para a *Maison du Portugal*, no âmbito de uma parceria firmada com a *Cité Internationale Universitaire* de Paris.

A Biblioteca da Delegação em França dispõe de um fundo especializado em língua portuguesa nas áreas da literatura e estudos literários, ciências sociais e humanas, arte e arquitetura. A Biblioteca Gulbenkian é um ponto de encontro importante para os investigadores que se interessam pelos temas ligados a Portugal, como montra do que se produz no mercado editorial em Portugal (e noutros países de expressão portuguesa) e como local privilegiado de acolhimento das comunidades luso descendentes.



Apoio à Criação Artística

Ao nível da Arte e Cultura, a Fundação procura incentivar a criação artística e os criadores em geral, nomeadamente através da aquisição de obras de arte, entre outros.

A aposta na promoção e divulgação da cultura portuguesa, a nível internacional, é um eixo de atuação que se pretende destacar num mundo com um contexto cada vez mais global.

No contexto das Artes Visuais, a Fundação concede diversas bolsas para apoiar iniciativas associadas à criação artística que se encontram descritas no capítulo das Bolsas.



Aquisição de Obras de Arte

As obras adquiridas anualmente pelo CAM constituem um apoio relevante aos artistas nacionais e, simultaneamente, são um meio de representação da história da arte portuguesa no século XX. A aposta, este ano, focou-se em colmatar algumas das lacunas da coleção de arte moderna que incluem períodos históricos (nomeadamente, início e meados do século XX), mulheres, artistas portugueses a trabalhar no estrangeiro, artistas imigrantes, entre outros. Em 2020, destacam-se as aquisições de Buni Amarelo, Azul, Roxo e Vermelho de Joana Vasconcelos, e o vídeo *Tree Identification for Beginners* de Yto Barrada; entre as doações encontram-se também obras de Augusto Alves da Silva e Julião Sarmento.



Apoio a Novos Criadores

A Fundação apoia a criação artística contemporânea, com especial ênfase nos novos criadores e no estímulo à internacionalização dos respetivos projetos. Tem vindo a imprimir uma diferença assinalável no panorama da produção cinematográfica, da dança e do teatro e a contribuir para o desenvolvimento da criação emergente, para a fixação de criadores na cena artística nacional e para o reconhecimento do mérito dos artistas. Em 2020, das 131 candidaturas apresentadas a concurso, foram apoiados 15 criadores em cinema, 17 em dança e 14 em teatro.



Apoio às Artes Visuais

Em 2020, a Delegação em França realizou a primeira edição do programa de apoio à promoção dos artistas portugueses neste país. Estes apoios têm como objetivo a promoção das artes visuais portuguesas nas redes institucionais e comerciais internacionais, apoiando a realização de projetos em museus e outras organizações artísticas de referência francesas. Na primeira edição deste apoio, a Delegação recebeu 22 candidaturas e o júri decidiu apoiar 8 instituições, incluindo o Instituto Nacional de História de Arte (INHA), para uma exposição intitulada "Resistência Visual Generalizada", com obras dos artistas Filipa César, Fernando Calhau, Ana Hatherly ou Daniel Barroca, e o *Le Creux de l'enfer*, para uma exposição monográfica do artista Francisco Tropa ("Mur mur"). Estes apoios traduzem-se em projetos de exposição com cerca de 12 artistas portugueses ao longo de 2020 e 2021.

A Delegação em França apoiou também a primeira exposição monográfica do artista Diogo Pimentão numa instituição pública (FRAC Normandie Rouen), neste país.



— Exposição *Moving Things*, dos artistas João Fiadeiro e Violaine Lochu, na Villa Arson Nice (17.10 – 30.10.2020).
© Rachael Woodson, 2020



— Projeto de pintura de Michael Biberstein que cobre a totalidade da abóbada da Igreja da Santa Isabel. © Paulo Catrica

Entrega do Prémio Vilvalva pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, ao Padre J.M. Pereira de Almeida, um dos coordenadores da equipa de restauro da Igreja de Santa Isabel, 12.10.2020. © FCG / Márcia Lessa



Prémio Gulbenkian Património – Maria Tereza e Vasco Vilalva

O Prémio distingue projetos de excelência na área da conservação, recuperação, valorização ou divulgação do património cultural português de bens móveis ou imóveis de valor cultural, que estimulem a preservação e a recuperação do património.

Em 2020, o Prémio foi atribuído por unanimidade ao projeto de Reabilitação funcional e construtiva, redesenho do mobiliário e restauro de pintura da Igreja de Santa Isabel, em Lisboa, tendo em conta a excelência e a qualidade estética das intervenções, a pluridisciplinaridade e a dedicação da equipa envolvida, bem como o envolvimento da paróquia com uma rede de mecenas e a própria comunidade.

Foi ainda atribuída uma menção honrosa ao projeto de Reabilitação do edifício situado no nº 69 da Rua da Boavista, em Lisboa, em reconhecimento do mérito da intervenção arquitetónica e da preservação dos valores patrimoniais do edifício antigo.

A partir desta edição, o prémio passou a designar-se Prémio Gulbenkian Património – Maria Tereza e Vasco Vilalva.



Papel Cívico das Artes

O trabalho da Fundação nas Artes representa uma mais-valia num momento de rápidas mudanças sociais e políticas, em que as organizações artísticas podem e devem desempenhar um papel fundamental na abordagem de questões sociais, promovendo a inclusão, melhorando o bem-estar e agregando comunidades.

Para além dos projetos abaixo elencados, a iniciativa “Creative Civic Change (CCC)”, descrita no capítulo Redes Internacionais, é um exemplo de relevo da atividade da Fundação neste cluster de atuação.



Museu Inclusivo

Os museus são espaços de representação cultural e identitária, de construção e validação de narrativas e de grande responsabilidade social, dirigindo-se a todas as comunidades e indivíduos. Através dos seus acervos e exposições, o Museu e CAM têm a capacidade de contribuir para a reflexão sobre as questões da sociedade contemporânea, combater as desigualdades de acesso e oportunidade, e promover espaços de diversidade, assumindo-se como território de promoção da inclusão, acessibilidade e democracia cultural.

Em 2020, manteve-se toda uma programação regular para públicos com necessidades específicas (crianças, jovens e adultos) sob a forma de visitas e oficinas com mediadores especializados. Entre estes destacam-se as visitas e oficinas em Língua Gestual Portuguesa, as visitas e oficinas com áudio-descrição e percurso tátil e o curso de formação para professores e outros agentes educativos Museu Acessível – Práticas artísticas com Públicos especiais.



Práticas Artísticas para a Inclusão Social

Criada em 2013, PARTIS – Práticas Artísticas para a Inclusão Social é uma iniciativa de apoio a projetos que visam demonstrar o papel que as artes podem desempenhar nos percursos de integração e na construção de comunidades mais coesas e justas.



Peça de teatro *Estamos todos no mesmo barco*, uma colaboração do Leirena Teatro com jovens reclusos do Estabelecimento Prisional de Leiria, apresentada no evento *Isto é Partis 2020*, 24.01.2020. © Carlos Porfírio

Em 2020, foram apoiadas as seguintes iniciativas e projetos:

- **PARTIS 3ª edição:** Estão em curso 15 projetos que envolvem 16 municípios e mais de 150 entidades parceiras. Ambicionando que a prática artística com a comunidade seja uma realidade cada vez mais comum, generalizada e integrada nos hábitos da sociedade, os projetos em 2020 abrangeram cerca de 1.300 participantes diretos entre os quais: crianças e jovens em risco (exemplo do projeto Orquestra de Cordas da Ajuda que trabalha maioritariamente com famílias ciganas e suas crianças), pessoas com deficiência (caso do projeto LaB InDança que em Santa Maria da Feira através da Dança está a capacitar essencialmente pessoas com deficiência cognitiva, motora, visual ou auditiva), famílias monoparentais (caso do projeto VELEDA que na Beira Interior através do Teatro trabalha com mães solteiras) ou Reclusos (exemplo do projeto Lado P que através do audiovisual está a capacitar jovens adultos do Estabelecimento Prisional de Caxias).

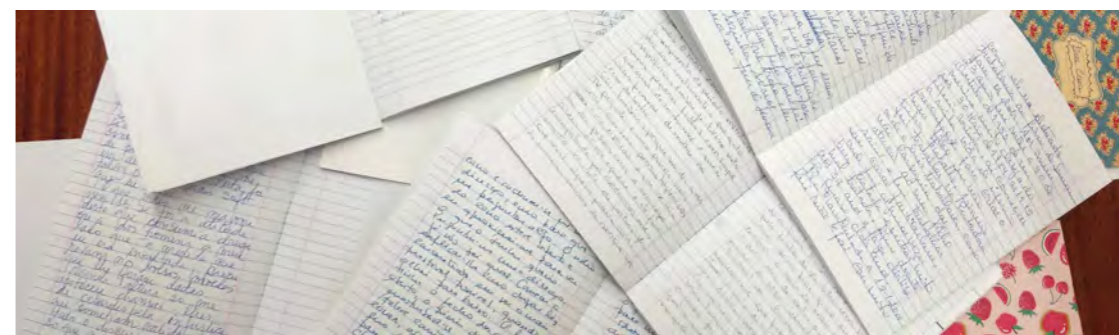
15 PROJETOS | 16 MUNICÍPIOS | 150 ENTIDADES PARCEIRAS | 1 300 PARTICIPANTES DIRETOS

- **Evento anual de mostra de projetos – "Isto é PARTIS":** A edição de 2020 realizada em janeiro, integrou 2 *workshops* internacionais, uma conferência internacional e 7 espetáculos/apresentações públicas dentro e fora dos espaços da Fundação. Estes incluíram um documentário, um filme de ficção, duas peças de teatro, uma apresentação musical, uma instalação e uma visita guiada a um projeto onde foram apresentadas várias valências (dança, teatro, música, artes visuais e cinema). Estas sessões movimentaram aproximadamente 1.700 pessoas.

- **PARTIS & Art for Change:** Foi lançado o primeiro concurso, no quadro da parceria estratégica com a Fundação “la Caixa”, que destinará 1,5 milhões de euros a projetos artísticos com impacto social ao longo de três anos. Foram selecionados 16 projetos, entre 132 candidaturas, distribuídos por 22 municípios de todo o país. Os projetos abrangem um total de 55 parceiros e estimam alcançar 1.125 participantes diretos. Entre os projetos aprovados, seis são com crianças e jovens, quatro com pessoas idosas, três com pessoas com deficiências, dois com mulheres, dois com migrantes e dois com pessoas de etnia cigana (há projetos a trabalhar com mais do que um público em simultâneo). A multidisciplinaridade artística é a mais representada (sete projetos), havendo ainda seis projetos dedicados ao teatro, um à música, mais um à instalação e outro ao design e artes manuais.

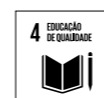
€ 1.500.000 €
PROJETOS ARTÍSTICOS COM IMPACTO SOCIAL

132 CANDIDATURAS | 22 MUNICÍPIOS | 55 PARCEIROS | 1 125 PARTICIPANTES DIRETOS



— Projeto *Rasgar Silêncios* – Oficinas de Escrita, promovido pela Coolabora, CRL. © DR

Iceland
Liechtenstein
Norway grants

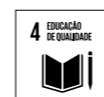


Rasgar Silêncios

“Rasgar Silêncios” é um projeto apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian para empoderamento de sobreviventes de violência doméstica e de género, através da metodologia da escrita autobiográfica (ferramenta utilizada para ultrapassar situações traumáticas). Pretende-se que, a partir das oficinas de escrita autobiográfica, se crie um espetáculo teatro-multimédia com material dramaturgicamente constituído por textos escritos por sobreviventes de violência doméstica e de género, promovendo assim uma maior consciencialização da comunidade para esta problemática. Neste projeto está prevista a conceção de um kit de ferramentas para técnicos de apoio à vítima, e outros profissionais de primeira linha sobre como utilizar esta metodologia durante as sessões de apoio. Promovido pela Coolabora, CRL, o projeto conta com a parceria da Quarta Parede – Associação de Artes Performativas da Covilhã, do Município da Covilhã e da Universidade da Beira Interior.

Este projeto foi iniciado em 2019 e tem conclusão prevista para dezembro de 2021. Até ao momento, já envolveu 20 mulheres sobreviventes de violência doméstica.

Iceland
Liechtenstein
Norway grants



Laboratório de Arte e Cidadania

O “Laboratório de Arte e Cidadania” propõe o desenvolvimento de espaços de criação artística e participação cívica dirigidos a 70 jovens a cumprir medidas tutelares educativas ou em contexto prisional, privilegiando aqueles que revelem percursos de insucesso e abandono escolar. O projeto, desenvolvido pela PELE – Associação Social e Cultural, promove a ativação de competências sociais e pessoais para a inclusão e a empregabilidade, e pretende certificar os jovens através da participação em oficinas artísticas (teatro, música, artes plásticas), numa abordagem metodológica inovadora, desenvolvida em parceria com a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

O projeto iniciou-se em 2019 e por causa da Covid-19 e a impossibilidade de haver contacto direto com os reclusos, teve uma extensão temporal que leva à sua conclusão em dezembro de 2021. Até agora foram envolvidos no projeto 73 indivíduos vulneráveis.

Este projeto e todos os que possuem este ícone pertencem ao Programa Cidadãos Ativos.

Iceland
Liechtenstein
Norway grants



Desenvolvimento e Sustentabilidade



19,5 milhões €



Coesão e Inovação Social

A crise pandémica que vivemos em 2020 afetou de modo particular os mais vulneráveis da população, pelo que a Fundação procurou adaptar os projetos apoiados às novas necessidades sentidas pelos grupos que apoia:

- Crianças e jovens em risco;
- Pessoas mais velhas;
- Comunidades migrantes.

A agenda de trabalho da Fundação no apoio a estes grupos tem-se centrado na promoção da sua autonomia, na qualificação dos cuidados prestados e capacitação de cuidadores e na prevenção e apoio em situações de violência e abuso.

Aliada a esta agenda, a Fundação tem dado crescente protagonismo à promoção de uma agenda partilhada de inovação social e de investimento de impacto, assumindo-os como vetores transversais à sua estratégia de atuação, e tendo como prioridades:

- Explorar o papel da tecnologia na resolução de problemas sociais e ambientais;
- Testar o papel das artes nos processos de inclusão social;
- Promover novas competências e lideranças;
- Utilizar novas formas de financiamento do setor social.



Crianças e Jovens em risco,
Idosos, Comunidades Migrantes

Crianças e Jovens em Risco



Prevenção e Apoio a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Sexual – Rede CARE

Rede especializada de apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual, suas famílias e amigos. Com abrangência nacional (incluindo os arquipélagos dos Açores e Madeira), esta rede é coordenada pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), em parceria com a Polícia Judiciária (que identifica e referencia os casos) e com o Instituto de Medicina Legal e Ciências Forenses (a quem cabe a análise pericial das vítimas). Entre as valências do CARE estão a prestação de apoio psicológico ou jurídico e a facilitação da articulação entre as várias entidades implicadas nestes processos.

Desde o início da intervenção, em 2016, foram apoiadas 1.500 crianças e jovens (350 em 2020) vítimas de violência sexual. Foram realizadas mais de 800 ações de sensibilização (das quais 116 no ano passado), envolvendo quase 19 mil beneficiários, bem como 76 cursos de formação, num total de cerca de 1.000 profissionais capacitados.



Seminário “Passado, Presente e Futuro do Apoio a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Sexual”, promovido pela CARE. © APAV



Wave by Wave – Promover a saúde mental e o bem-estar de crianças e jovens através da prática do surf

Em 2020, o projeto “Wave by Wave” acompanhou 79 crianças e jovens em acolhimento residencial nos municípios de Cascais, Oeiras, Lisboa e Sintra.

Este projeto, iniciado em 2018 e com duração de 3 anos, trabalha a saúde mental e o bem-estar de crianças e jovens através do surf, com a finalidade de criar vínculos positivos que os ajudem na sua reabilitação física e psicológica. A equipa, composta por técnicos de saúde mental e instrutores de surf, traz para a praia um *setting* terapêutico que promove a consistência, continuidade, previsibilidade e intencionalidade.

Em 2020, foram realizadas 49 sessões com as crianças e os jovens.

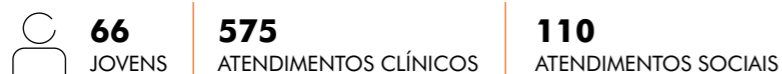
O projeto está a ser acompanhado pela Faculdade de Psicologia e pela Ordem dos Psicólogos, com o objetivo de validar a *surf therapy* enquanto medida terapêutica convencional.



CadIN Setúbal – Apoio a famílias de contextos socioeconómicos desfavorecidos com crianças com problemas de neurodesenvolvimento e de integração

A Fundação Gulbenkian apoia o CadIN Setúbal na sua intervenção clínica e social junto de crianças e adolescentes com problemas de desenvolvimento e integração oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos do concelho de Setúbal.

Em 2020 foram acompanhados 66 jovens e foram realizados 575 atendimentos clínicos e 110 atendimentos sociais. Foi, ainda, feito o reforço de competências parentais através da realização de três encontros com sete famílias.



Iceland
Liechtenstein
Norway grants



Activ@-te!

Este projeto pretende contribuir para a redução da percentagem de jovens residentes no concelho da Maia, com idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos, que se encontram inativos, sem estudar, sem trabalhar e sem frequentar formação profissional, em particular situação de vulnerabilidade económica e com baixa escolaridade. Assim, com o projeto Activ@-te! prevê-se a promoção da capacitação e da autonomização individual, através de um acompanhamento de proximidade, espaços de lazer construtivos, entre outros.

Para o seu desenvolvimento, o projeto conta ainda com o apoio das seguintes entidades parceiras: JAFETOS – Associação de Jovens Voluntários da Maia; Câmara Municipal da Maia; Junta de Freguesia de Pedrouços; Junta de Freguesia de Águas Santas; Centro de Emprego da Maia e BIAL.

Neste projeto foram envolvidos, até ao momento, cerca de 160 jovens. O projeto iniciou-se em 2019, com uma duração prevista de 36 meses.



Idosos



Envelhecimento na Comunidade – Apoio a instituições que desenvolvem projetos focados no combate ao isolamento das pessoas mais velhas

Apoio a 16 projetos, selecionados por concurso, que visam contribuir para preservar as pessoas mais velhas nos seus ambientes, nas suas casas e comunidades, através da promoção de atividades de estimulação física, cognitiva, emocional e social, ajudando deste modo a combater o seu isolamento e fomentar a sua participação na vida comunitária.

No atual contexto de pandemia, o objetivo primordial de chegar às pessoas mais isoladas, residentes em contexto rural ou em pequenas localidades longe dos centros urbanos, ficou dificultado. No entanto, foi assegurada a monitorização, através de contactos telefónicos e outros meios de comunicação, e foram redesenhadas estratégias para que não faltassem cuidados essenciais e para atenuar o isolamento.



Cuidar de Quem Cuida – Apoio e promoção do bem-estar de cuidadores informais de idosos com demência ou em situação de pós-AVC

O projeto “Cuidar de Quem Cuida” foi concebido para dar resposta às necessidades dos municípios no apoio às pessoas com demência ou em situação de pós-AVC, na região de Entre Douro e Vouga. Para isso, foram desenvolvidas respostas sociais e de saúde humanizadas, sensíveis às necessidades dos cuidadores informais, centradas na sua qualidade de vida e na da pessoa dependente.

Em 2020, foram capacitados 64 cuidadores e 231 técnicos e foram envolvidos 13 municípios e 121 entidades.

O financiamento do “Cuidar de Quem Cuida” é feito, desde 2019, em parceria com a CUF, ao abrigo de um Título de Impacto Social que prevê o acompanhamento, formação e capacitação de 240 cuidadores da região Norte do país ao longo de 3 anos.



Cuidar Melhor – Criação de respostas de proximidade, multidisciplinares, para cuidadores de pessoas com demência

O projeto “Cuidar Melhor”, que dá apoio a pessoas com demência e aos seus familiares e/ou cuidadores informais, em 2020, realizou 535 atendimentos nos cinco gabinetes técnicos estabelecidos nos municípios de Cascais, Oeiras, Sintra, Almada e Peniche. Foram ainda realizadas 480 consultas, 10 ações de formação em que participaram 73 pessoas, e 7 ações de sensibilização em que participaram 265 pessoas.

O projeto inclui ainda a iniciativa “Café Memória”, que promove encontros entre doentes e cuidadores, técnicos e voluntários em ambientes informais e facilitadores da partilha de dificuldades e constrangimentos. Foram realizadas 32 sessões em que participaram um total de 2.755 pessoas.



Café Memória





Portugal Mais Velho – Prevenção da violência contra os idosos

Em outubro de 2020 foi apresentado, pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Associação de Apoio à Vítima (APAV), o estudo “Portugal Mais Velho”. Desenvolvido ao longo de um ano e meio, o estudo procurou identificar as lacunas das políticas públicas e da legislação em relação ao envelhecimento da população e à violência contra as pessoas mais velhas, apresentar boas práticas e listar recomendações para melhorar a situação do país neste âmbito.

Para a realização deste trabalho, foram auscultados mais de 80 profissionais, 38 pessoas idosas e 4 cuidadores/as informais ou familiares que prestam cuidados a pessoas idosas, a que se somou uma extensa e aprofundada análise bibliográfica.

Além do estudo, foram também publicadas 30 recomendações, das quais destacamos:

- Alterações legislativas que melhor salvaguardem os direitos das pessoas mais velhas;
- Políticas públicas integradas, promovendo um maior diálogo entre as áreas da saúde e da segurança social;
- Melhores práticas, nomeadamente no que diz respeito à formação de cuidadores familiares e profissionais ou de promoção de relações intergeracionais.

80
PROFISSIONAIS



38
PESSOAS IDOSAS

4
CUIDADORES



30
RECOMENDAÇÕES
PUBLICADAS

Migrantes

Work Up

Promovido pelo Serviço Jesuíta aos Refugiados (JRS) –, o projeto “Work Up” visa o empoderamento e a capacitação socioprofissional de 80 migrantes e refugiados. Engloba formações associadas ao desenvolvimento pessoal, social e de cidadania, incluindo estágios em contexto laboral real. Pretende que sejam os próprios beneficiários a desenvolver as suas competências sociais e profissionais, através de formações que promovem o autoconhecimento, a autorreflexão, a autoconfiança e a autoestima. Visa ainda sensibilizar entidades empregadoras para a necessidade da inclusão laboral deste grupo social, para o que conta com o apoio das entidades parceiras – Aguinenso - Associação Guineense de Solidariedade Social, Casa Nossa Senhora da Vitória e Uniself, SA. – que serão também promotoras de estágios de curta duração.

O projeto terminou em dezembro de 2020 e os resultados serão disponibilizados no início de 2021. Até final de novembro de 2020, tinham sido envolvidos 61 refugiados/migrantes.

Estudo da Literacia em Saúde e Coesão Social em Populações Migrantes

Trata-se de um projeto de índole académico, científico e social, promovido pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), com o apoio da Fundação. O projeto tem como objetivo desenvolver a literacia, promover a saúde e a coesão social para apoiar a prevenção de doenças não transmissíveis em populações migrantes, contribuindo também para reduzir as disparidades sociais em saúde. Decorre nos anos de 2020 e 2021.

Estudo sobre Força através da Diversidade: Educação para Sociedades Inclusivas (*Strength through Diversity: Education for Inclusive Societies*)

A OCDE promove um estudo internacional comparativo que visa avaliar em que medida os sistemas educativos gerem de forma eficiente e eficaz a diversidade dos seus alunos, levando-os a alcançar todo o seu potencial. Neste estudo, entende-se por diversidade a que decorre das capacidades de cada aluno, da língua materna, grupo étnico, país de origem, estatuto legal ou socioeconómico, entre outras variáveis.

O estudo compõe-se de três fases: uma analítica de recolha de dados estatísticos, uma de visitas e entrevistas no terreno e uma de síntese, com a identificação dos principais desafios e propostas de política educativa.

Em Portugal, o estudo é da responsabilidade da Direção-Geral da Educação e decorre entre janeiro de 2020 e junho de 2021, com o apoio financeiro da Fundação.

Novos Instrumentos de Financiamento

A Fundação tem vindo a trabalhar na criação de um ecossistema de investimento de impacto em Portugal, procurando testar e validar a utilização de novos instrumentos de financiamento para o terceiro setor, bem como apoiar o desenvolvimento de novos modelos de negócio que aliam retorno financeiro e impacto social.

Esta agenda tem vindo a ser desenvolvida, sobretudo, através do apoio à MAZE. Esta estrutura foi criada pela Fundação, em 2013, com o objetivo de trabalhar com líderes do setor público, empreendedores e investidores de impacto, para o desenvolvimento de soluções eficazes para abordar desafios sociais e ambientais.

Em 2020, a Maze acelerou 10 *startups* através do programa europeu de aceleração de *startups* de impacto Maze X, alavancou investimento para oito *startups* e promoveu ações de capacitação em 17 municípios.

Títulos de Impacto Social – Apoio a Projetos na Área da Empregabilidade, Prevenção de Institucionalização de Crianças e Jovens e Cuidadores Informais

Novo modelo de financiamento de projetos inovadores orientados para a obtenção de resultados sociais na prestação de serviços públicos. Através de investimento privado, são viabilizados projetos inovadores que, caso alcancem os resultados inicialmente contratualizados, permitem reembolsar os investidores na totalidade.

A Fundação investe atualmente em quatro Títulos de Impacto Social, três dos quais apresentaram resultados intermédios em 2020, tendo todos alcançado ou superado as metas contratualizadas.

- O projeto “*Família*”, que procura evitar a institucionalização de crianças e jovens através do acompanhamento às suas famílias, viu validada a sua taxa de sucesso nos 90%, superando em 30% o resultado inicialmente contratualizado.

- O **Bootcamp “Academia de Código”** conseguiu garantir a entrada no mercado de trabalho de, pelo menos, 11 alunos por turma (entre 18 a 20 alunos cada) até um máximo de 4 meses após a formação em programação.
- O **projeto “Faz-Te Forward”**, que previa a integração no mercado de trabalho de 40% dos jovens abrangidos pelo programa (5 grupos de 30) nos 6 meses após o início da sua participação e a manutenção do emprego de, pelo menos, 6 participantes de cada grupo por um mínimo de 6 meses, conseguiu alcançar e validar todas as metas estabelecidas.

Investimento no Fundo *Mustard Seed MAZE*

Participação no fundo de capital de risco e investimento de impacto, com a dimensão inicial de 30 milhões de euros, em que a Fundação Calouste Gulbenkian é um dos investidores de referência (4 milhões de euros). O fundo irá investir em *startups* de impacto em Portugal e na Europa que utilizem tecnologia e modelos de negócios sustentáveis para a resolução de problemas sociais e ambientais. Este é o primeiro fundo de empreendedorismo social aprovado em Portugal pela CMVM. São também investidores o Fundo Europeu Investimento, a AGEAS, a *BMW Asset Management* e o Banco Atlântico Europa, entre outras entidades pioneiras no investimento de impacto a nível europeu.

Até ao momento, o Fundo investiu em 10 *startups* portuguesas e europeias focadas em diferentes áreas de impacto social e ambiental, nomeadamente na promoção da empregabilidade, utilização de novas tecnologias na prestação de cuidados de saúde ou na produção e consumo mais sustentáveis. Alguns exemplos dos resultados a alcançar através dos projetos apoiados são: integração de 2.300 pessoas no mercado de trabalho ou redução de 1,3 milhões de idas ao hospital. O Fundo conseguiu também angariar mais investidores, entre os quais se destacam a EDP e a Draper Esprit, contando neste momento com um valor de 47 milhões de euros.

Novas Competências e Lideranças

Apoio a projetos focados na atração e retenção de talento para o terceiro setor, bem como na formação de executivos nas áreas de impacto social e sustentabilidade. Nesta área, destacam-se as seguintes iniciativas em 2020:

- **Gulbenkian Chair on Impact Economy:** Cátedra Gulbenkian da *Nova School of Business and Economics* (Nova SBE) que inclui a realização do programa de formação para executivos *Paradigm Shift*. Em 2020, este programa contou com 33 participantes e foram atribuídas 9 bolsas de estudo.
- **Programa de Placement:** Parceria com a NOVA SBE que tem em vista aumentar a capacidade de atração e retenção de talento no terceiro setor. O programa permite ainda, simultaneamente, robustecer a estrutura das organizações sociais e implementar uma cultura orientada para a contratualização por resultados (Títulos de Impacto Social). Ao abrigo deste programa, em 2020 dois jovens da NOVA SBE foram colocados em duas organizações sociais parceiras: APAC e CDI Portugal.



Ação Climática, Oceano e Economia Circular

A pandemia Covid-19 evidenciou a desarmonia existente entre a natureza e as atividades humanas, bem como a dificuldade das sociedades e dos sistemas económicos reagirem a situações de crise e de incerteza. Também nos tornou mais conscientes das inter-relações existentes entre a exploração de recursos, os padrões de consumo, as cadeias de abastecimento, a perda de biodiversidade, a saúde pública e os limites do planeta.

A urgente descarbonização da economia e a transição para padrões de produção e consumo mais sustentáveis representam duas das mais explícitas e profundas transformações dos estilos de vida contemporâneos e envolvem, necessariamente, governos, empresas, organizações não governamentais e cidadãos.

A ação da Fundação Calouste Gulbenkian no domínio da Sustentabilidade não só acompanha a tendência global como a torna pioneira entre os seus pares, liderando a mudança para um novo modelo de crescimento económico. Em particular, a Fundação pretende:

- Ser uma força ativa no combate às alterações climáticas, a nível global, priorizando a descarbonização, a proteção da natureza e as pessoas mais vulneráveis;
- Apoiar soluções com base no oceano com vista à mitigação das alterações climáticas e ao crescimento económico sustentável, ao nível global e com enfoque em Portugal;
- Acelerar a transição para um modelo económico mais sustentável, através do apoio a modelos de negócio, de produção e de consumo que visem a redução e reutilização dos recursos e uma maior utilização de recursos renováveis, em Portugal;
- Facilitar a utilização de ferramentas inovadoras na resposta aos desafios socioeconómicos e ambientais, priorizando a aquisição de novas competências profissionais na sociedade portuguesa e o avanço tecnológico.





— Campanha de divulgação da 1.ª edição do Prémio Gulbenkian para a Humanidade. © FCG / Design: Change is Good.



Prémio Gulbenkian para a Humanidade

Em 2020 a Fundação Calouste Gulbenkian reforçou o seu compromisso para com a urgência da ação climática ao atribuir, pela primeira vez, o Prémio Gulbenkian para a Humanidade, no valor de 1 milhão de euros. Este prémio, atribuído anualmente, é dedicado, nos seus primeiros 5 anos, ao tema das Alterações Climáticas.

Foram recebidas 136 nomeações, sendo 57 dirigidas a pessoas e 79 a organizações, num total de 46 países dos cinco continentes. Destas nomeações, 106 foram feitas pela sociedade civil e 30 foram feitas pelo júri do Prémio.

A vencedora da primeira edição foi a jovem ativista sueca Greta Thunberg.

O anúncio da vencedora teve uma ampla cobertura mediática internacional, nomeadamente em meios de referência como a *CNN*, *BBC*, *Reuters*, *The Guardian*, *The Observer* ou *New York Times*.

Através da Fundação Greta Thunberg, cerca de metade do montante do Prémio foi aplicado durante 2020 em 7 causas de ação climática na América do Sul, na Ásia, em África ou no Oceano Índico, de que são exemplo o apoio a vítimas de catástrofes naturais do continente africano ou o combate à Covid-19 na Amazônia, Brasil.

Com a atribuição deste Prémio, a Fundação ambiciona alavancar e disseminar respostas inspiradoras, inovadoras e replicáveis, que contribuam para acelerar a descarbonização da economia, mitigar os efeitos adversos das alterações climáticas e criar sociedades mais resilientes e com uma maior capacidade regenerativa.



Blue Bio Value – Economia Azul

O *Blue Bio Value* (BBV) é um programa de aceleração de empresas na área da bioeconomia azul promovido, desde 2018, em parceria com a Fundação Oceano Azul. A bioeconomia azul, através da tecnologia, permite aproveitar os recursos naturais marinhos a fim de desenvolver, com impacto ambiental reduzido, produtos e serviços para um vastíssimo leque de indústrias.

Em 2020 foi lançada a terceira edição deste programa, que recebeu 120 candidaturas de mais de 30 países, tendo sido selecionadas 14 *startups* (10 internacionais e 4 portuguesas). Esta edição, que decorreu *online*, sagrou vencedores os projetos SaltyCo (empresa inglesa têxtil livre do uso de água doce, substituindo-o pelo recurso mais abundante do planeta: a água salgada), Refix (empresa espanhola que desenvolveu uma bebida inovadora a partir da água salgada do Atlântico) e a Horta da Ria (empresa portuguesa produtora de salicórnia como alternativa saudável ao sal).

Desde 2018, o *Blue Bio Value* já acelerou 42 empresas de 15 nacionalidades e atribuiu prémios num total de 135 mil euros.

A Fábrica de *Startups* e a *Blue Bio Alliance* são os principais parceiros do programa.



— Apresentação final das *startups* que participaram na 3.ª edição do *Blue Bio Value* / projeto *Horta da Ria*.
© João Maria Catarino



Valuing the Ocean – Construir ligações e estabelecer conexões para ajudar a proteger o nosso oceano

Valuing the Ocean é um projeto desenvolvido pela Delegação da Fundação no Reino Unido que pretende contribuir para a conservação e a gestão sustentável do oceano, com vista a garantir o bem-estar humano, hoje e no futuro.

Este projeto dirige-se a ONG orientadas para a conservação marinha e foca-se na sua capacitação, estimulando a colaboração entre organizações, testando novas formas de envolver as pessoas, divulgando mensagens relevantes sobre a matéria e publicando a investigação original para influenciar práticas e políticas públicas.

Em 2020, realizou-se o lançamento de uma campanha internacional de literacia sobre o oceano e o reforço das abordagens de consciencialização e ação junto das comunidades costeiras.



O Uso da Água em Portugal – Olhar, compreender e atuar com os protagonistas chave

Em 2020, foi publicado o estudo “O Uso Da Água Em Portugal: Olhar, compreender e atuar com os protagonistas chave”, encomendado pela Fundação ao *The Consumer Intelligence Lab (C-Lab)*, com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre os gastos de água no país e identificar oportunidades de melhoria no uso eficiente deste recurso.

A partir de entrevistas a 490 agricultores, concluiu-se que a ameaça da escassez hídrica está bem presente para a maioria, embora ainda não se traduza em mudanças: só uma minoria de agricultores diz já ter adotado tecnologias avançadas de controlo da rega. A investigação sugere que o défice de capacitação tecnológica e de investimento é o principal entrave a um uso mais eficiente da água, mas também releva que os agricultores não sentem que existam incentivos à mudança de comportamento. As empresas da cadeia de valor a quem fornecem alimentos, por exemplo, não exigem informação nem metas de desempenho para a eficiência hídrica.

O mesmo estudo investigou a perceção e os comportamentos dos consumidores. Através de entrevistas a mais de 500 cidadãos, concluiu que há um grande desconhecimento sobre o peso da agricultura no consumo de água do país e identificou dois desafios na esfera do cidadão comum: o despertar para um consumo consciente e responsável de água no quotidiano (20% do total de água usada no país está alocada ao consumo urbano) e a sensibilização para o valor de uma agricultura sustentável no uso da água.

Com base nesta informação, começou a ser desenhada pelas comunidades de agricultores e várias empresas na área da distribuição, uma estratégia de intervenção e de sensibilização para um uso mais eficiente da água junto do setor agrícola, das empresas de grande consumo e do consumidor final.



Food Initiative – Iniciativa sobre o papel das cidades e zonas periurbanas na economia circular da alimentação

Projeto internacional liderado pela Fundação Ellen MacArthur que promove, nas grandes cidades, a aplicação do conceito de economia circular da alimentação. Este conceito traduz-se no consumo de alimentos produzidos de forma regenerativa e local, o aproveitamento dos alimentos ao máximo e a comercialização de produtos alimentares saudáveis, não só do ponto de vista nutricional, mas também pela forma como são produzidos. O projeto que começou em 2019 e tem a duração de 3 anos, está a ser implementado em Londres, Nova Iorque e São Paulo, e acompanhado por 17 cidades de todo o mundo, incluindo Lisboa, Porto e Torres Vedras.



17
CIDADES PARTICIPANTES



DAS QUAIS
3
CIDADES PORTUGUESAS

Em 2020, foi lançada uma ferramenta de utilização livre (*cities self-assessment tool*) para ajudar as cidades a compreenderem que soluções específicas poderão empreender para desenvolver um sistema alimentar baseado nos princípios da economia circular.

Em junho, realizou-se o “*Big Food Workshop*”, um evento *online* que reuniu, durante dois dias, 30 mil participantes de 100 países, e, em outubro, a conferência comemorativa do “*World Food Day*” alcançou mais de 800 mil participantes.

Big Food Workshop

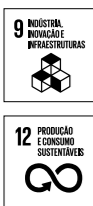
30 000
PARTICIPANTES

100
PAÍSES

A Fundação Calouste Gulbenkian foi uma das primeiras organizações a juntar-se a esta iniciativa que conta ainda com parceiros como Compass Group, Danone, Doen Foundation, IKEA Foundation, Google, Mizkan, Nestlé, Novamont, Porticus, Veolia e Yara.

Lisboa Capital Verde Europeia

No âmbito da parceria com a iniciativa “Lisboa Capital Verde Europeia”, a Fundação acolheu a abertura oficial da Semana Verde Europeia, no dia 19 de outubro. Cientistas e decisores políticos reconhecidos internacionalmente reuniram-se, nesta conferência, para discutir o contributo que a biodiversidade pode dar à sociedade e à economia, designadamente através do seu papel no apoio e estímulo à recuperação num mundo pós-pandémico, trazendo emprego e crescimento sustentável. Mais de 600 pessoas assistiram ao evento (presencial e remotamente).

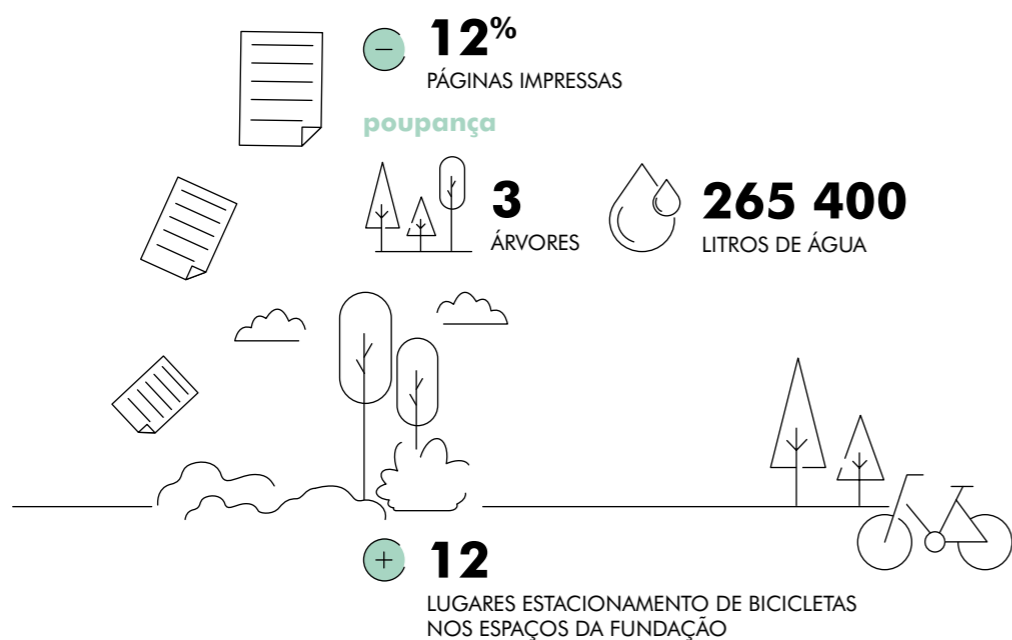


Gulbenkian Sustentável

O projeto de gestão sustentável interna “Gulbenkian Sustentável”, cujo objetivo é reduzir substancialmente os impactos ambientais negativos inerentes ao funcionamento da Fundação, foi bastante afetado pela suspensão de atividades devido à pandemia. Ainda assim, obtiveram-se os seguintes resultados em 2020:

- No dia 29 de janeiro foi assinado o Compromisso Lisboa Capital Verde Europeia 2020 – Ação Climática Lisboa 2030, no qual a Fundação se compromete com várias medidas, designadamente aumentar o número de postos de carregamento de veículos elétricos, disponibilizar mais estacionamento para bicicletas, instalar equipamentos fotovoltaicos para a produção de energia e promover a neutralidade carbónica dos eventos.
- Em julho foi introduzida a tecnologia *Follow-me Printing* na Fundação. Esta medida pretende reduzir a impressão de papel, uma vez que a ordem final de impressão passa a ser dada diretamente no equipamento. No segundo semestre de 2020, do total de 224.300 ordens de impressão, cerca de 12% resultaram em páginas não impressas ou impressões não concluídas, correspondendo a uma poupança de 3 árvores e de 265.040 litros de água, bem como 110Kg de CO₂ não emitido;
- Em setembro, foi concluída uma intervenção que aumentou de 28 para 40 o número de lugares disponíveis para estacionamento de bicicletas nos espaços da Fundação;
- No dia 22 de setembro, foi realizado o *webinar* interno “Almoce&Aprenda: Mobilidade Ativa”, que contou com a adesão de 45 funcionários.

O processo de certificação de gestão de eventos sustentáveis (ISO 20121) para a temporada Gulbenkian Música 2020/2021 foi interrompido em março. Será retomado quando as circunstâncias de saúde pública permitirem assegurar as condições necessárias.



Sociedade e Democracia

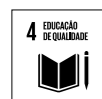
As democracias atuais são caracterizadas por grandes desequilíbrios em termos económicos, em questões de género, de cultura ou de religião, entre outros. A perda de direitos dos cidadãos e as ameaças à democracia conduzem à necessidade de intervenção e participação de uma sociedade civil forte e estruturada, capaz de enfrentar os problemas atuais e de representar e defender os mais desprotegidos e vulneráveis.

A situação de pandemia vivida em 2020, com as limitações de direitos justificadas por razões de saúde pública e com os mais vulneráveis a serem mais atingidos pelos efeitos da crise económica, veio ainda reforçar a necessidade de uma sociedade civil vigilante e atuante, na defesa dos princípios essenciais que regem o viver coletivo.

Por outro lado, é cada vez mais urgente fomentar a mobilização e participação ativa dos cidadãos e das organizações que os representam na vida pública e no desenho de políticas que tenham em conta os reais interesses e necessidades da sociedade.

Neste contexto, a Fundação Calouste Gulbenkian visa promover a sustentabilidade e a capacidade das sociedades a longo prazo, fortalecendo o seu papel na promoção da participação democrática, da cidadania ativa e dos direitos humanos, bem como do empoderamento dos grupos vulneráveis.

No Programa de Cidadãos Ativos, pretende-se, até 2024, atingir um acréscimo de 20% no número de cidadãos sensibilizados para as questões cívicas e de direitos humanos, abranger 1.700 cidadãos vulneráveis por medidas de empoderamento social e económico e 950 cidadãos por novos serviços sociais, formar 1.000 profissionais de ONG e aprovar planos de capacitação em 120 ONG.



Mais Apoio para a Sociedade Civil

A Fundação Calouste Gulbenkian, em consórcio com a Fundação Bissaya Barreto, foi selecionada pelo Gabinete do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu para gerir, em Portugal, o *Active Citizens Fund*, componente dos *EEA Grants* especificamente destinada a apoiar as Organizações Não Governamentais. Surge assim o Programa Cidadãos Ativ@s, financiado pela Islândia, Liechtenstein e Noruega, com uma dotação de 11 milhões de euros, a ser implementado ao longo do período 2018-2024, com o objetivo de fortalecer a sociedade civil em Portugal, promovendo a sustentabilidade e a capacidade das ONG a longo prazo e reforçando o seu papel na promoção da participação democrática, da cidadania ativa, dos direitos humanos e do empoderamento dos grupos vulneráveis.

No âmbito deste fundo e com vista a assegurar um maior apoio para a Sociedade Civil, a Fundação subsidiou projetos promovidos por Organizações Não Governamentais portuguesas que se inserem nas seguintes áreas: (i) Fortalecer a cultura democrática e a consciência cívica; (ii) Apoiar e defender os direitos humanos; (iii) Empoderar os grupos vulneráveis; (iv) Reforçar a capacidade e sustentabilidade das organizações da sociedade civil.

Educação para a Cidadania

Este projeto visa fomentar uma mudança sistémica na educação para a cidadania e reforçar o papel das organizações da sociedade civil nas políticas públicas e na promoção de uma sociedade mais tolerante e envolvida. Como objetivos específicos do projeto são de destacar: a criação de uma métrica para avaliar o “nível de competências para a cidadania” dos alunos, de forma a desenhar programas à medida para dar resposta às necessidades de cada grupo alvo e medir o impacto das ações de educação para a cidadania; promover as competências de cidadania nos estudantes dos agrupamentos de escolas envolvidas; fomentar uma estreita cooperação entre ONG e escolas, beneficiando do seu conhecimento em diferentes áreas; e, também, reforçar a intervenção das ONG nas políticas públicas.



— Projeto *Educação para a Cidadania*, promovido pela Fundação Gonçalo da Silveira. © DR



Preservação da Cultura Arménia

A Fundação Calouste Gulbenkian tem neste âmbito como missão criar um futuro viável para o povo arménio em que a sua cultura e língua sejam preservados e valorizados. Prosseguindo este objetivo, a FCG concede subsídios e bolsas a indivíduos e organizações, ligados à cultura arménia, em mais de 20 países. A estratégia centra-se em quatro prioridades: revitalizar e promover a língua e cultura Arménia na Diáspora; proporcionar apoio académico a estudantes universitários e investigadores assim como promover a investigação no âmbito dos estudos arménios; apoiar a sociedade civil e a criatividade intelectual na Arménia de forma a consolidar uma cultura democrática; e auxiliar instituições culturais e educativas em Istambul, e outros locais, que valorizem a presença Arménia na Turquia.



— *On my way to buy eggs*, um dos livros traduzidos para Arménio Ocidental apoiados pela Fundação Gulbenkian. © DR



Apoio ao Arménio Ocidental

Embora muitas das atividades de apoio à língua arménia tenham continuado ao longo de 2020, a Fundação centrou a sua ação no Líbano durante a maior parte do ano, devido à severa crise económica, sanitária e de segurança que o país atravessa.

Foi implementada uma parte significativa da nova estratégia na área da educação e linguística. Conforme planeado, 3 escolas arménias foram selecionadas para receber financiamento através de um concurso que encorajou importantes iniciativas pedagógicas. Como consequência da pandemia Covid-19, o programa de formação para professores não pôde ser realizado, contudo, em contrapartida, foram adquiridos 550 tablets e computadores para que estudantes carenciados pudessem prosseguir com o ensino à distância.

A estratégia no Líbano integra um programa para incentivar os jovens a criar projetos culturais em língua arménia. Este programa foi lançado e, dada a grande qualidade das candidaturas, o número de prémios atribuídos foi aumentado de cinco para dez. Foi também concedida ajuda humanitária a três organizações de carácter social para apoiar os membros mais vulneráveis da comunidade Arménia no Líbano.

Na primavera, durante o período de confinamento, foram criados 2 prémios internacionais com o objetivo de incentivar professores de língua arménia a desenvolver materiais pedagógicos para o ensino *online* e motivar arménios, de várias idades e de todo o mundo, a expressarem-se na língua arménia sobre temas contemporâneos. Foram recebidas cerca de 300 candidaturas das quais um terço recebeu um prémio de 500 dólares.

O *website Zndog*, que disponibiliza materiais pedagógicos em Arménio, foi concluído, tendo neste momento 130 elementos acessíveis para consulta. Não obstante, o seu lançamento foi adiado para o início de 2021 por causa da pandemia. Também foi iniciado o projeto de criação de um *trebank* em Arménio Ocidental.

A digitalização da coleção Mkhitarist de publicações periódicas prosseguiu inalterada, e os materiais foram transferidos para a Academia Nacional das Ciências da Arménia. Está a ser construído um *website* que deverá estar pronto na primeira parte de 2021.



Como planeado foram publicados cinco livros para crianças, traduzidos para Arménio Ocidental. Destaca-se o apoio da Fundação, pela primeira vez, na produção de uma série animada de língua Arménia intitulada, “Ilha do Tesouro” que foi traduzida e disponibilizada *online* para crianças por todo o mundo.

Foram ainda publicados sete livros nas áreas de literatura, ciências sociais e humanidades.

Inquérito sobre a Diáspora Arménia

As conclusões do Inquérito sobre a Diáspora Arménia foram divulgadas e apresentadas ao público em geral e às direções de importantes organizações, num conjunto de seminários *online*. Em 2020, o inquérito iria ser implementado nas cidades de Londres, Paris, Detroit e Rostov-on-Don, na Rússia, mas devido à pandemia Covid-19, e ao conflito entre a Arménia e o Azerbaijão, foi adiado e decorrerá no início de 2021.

Projetos na Arménia

Em 2020 a Arménia enfrentou diversos desafios. Em abril, para auxiliar no combate à pandemia Covid-19, a Fundação, em parceria com o Governo Arménio e várias organizações internacionais, prestou apoio humanitário à Arménia para aquisição de material médico.

A 27 de setembro a situação agravou-se com o ressurgir de um conflito armado com o Azerbaijão pela região de Nagorno-Karabakh (Artsakh). A ajuda humanitária concedida foi reforçada para apoiar os refugiados.

A guerra e a derrota da Arménia alteraram por completo a agenda pública arménia a nível mundial, conduzindo a uma grave crise política e económica. Como consequência, as iniciativas direcionadas à sociedade civil apoiadas pela Fundação e as bolsas para viagens de curta duração para jovens académicos na Arménia, foram suspensas.

A publicação de traduções dos livros de ciências sociais continuou tendo sido publicados três livros, e outros dois serão publicados no início de 2021.

Apoio ao Diálogo Arménio-Turco

Como consequência da pandemia Covid-19, a *Fellowship* de Estudos Arménios da Universidade Bogazici, agendada para 2020, terá início em setembro de 2021, embora o processo de seleção esteja finalizado. A *app KarDes* que destaca locais arménios, e de outras minorias, em Istanbul, foi lançada com sucesso e encontra-se disponível para ser descarregada e utilizada.

No entanto, a iniciativa conjunta de projetos artísticos e de intercâmbio entre artistas Arménios e Turcos foi cancelada, não só por causa da pandemia Covid-19, como também pelo atual ambiente político. As iniciativas da língua arménia, tal como cursos e *website*, mantiveram-se, sendo os cursos de língua lecionados *online*.



Desenvolvimento Económico e Social nos PALOP e Timor-Leste

A Fundação Calouste Gulbenkian atua geograficamente nos cinco Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa – Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe – e em Timor-Leste. Intervém em áreas específicas da Educação (educação pré-escolar, ensino primário e melhoria das competências em matemática), da Saúde (saúde materno infantil, oncologia, formação de recursos humanos e investigação em saúde), das Artes (mobilidade de artistas) e do reforço da Sociedade Civil, promovendo o conhecimento, a coesão social e a sustentabilidade de serviços de saúde e educação nestes países.

O apoio aos mais vulneráveis traduz-se no contributo para o robustecimento de instituições públicas, para que prestem serviços de melhor qualidade e mais humanizados a toda a população, e também na capacitação das ONGD para que possam inovar a sua capacidade de intervenção e de influência a favor das comunidades mais desfavorecidas.

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia Covid-19, com impacto significativo nas atividades nestes países, o que levou à suspensão temporária, adiamento e reformulação de alguns projetos e ações e ao apoio e desenvolvimento de outras ações não previstas.



Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste

Saúde



CISA – Centro de Investigação em Saúde de Angola

A Fundação continuou a apoiar a consolidação do CISA (projeto cofinanciado pelo Camões, I.P.), agora sob a tutela do Instituto Nacional de Investigação em Saúde, através do suporte à execução do seu plano de atividades. Apesar das inúmeras dificuldades inerentes à pandemia, as atividades do CISA foram sendo adaptadas, destacando-se o seguinte:

- A estrutura do CISA permaneceu funcional, contando atualmente com 25 colaboradores;
- Foram iniciados 2 projetos no âmbito da Covid-19, um dos quais em parceria com a Maternidade Lucrecia Paim;
- Promoveu-se a participação do CISA nas redes internacionais e foi mantida uma dinâmica de produção científica de que resultou a publicação de 10 artigos em revistas científicas internacionais;
- Três colaboradores do CISA defenderam as suas teses de doutoramento;
- Foram realizadas ações de formação *online*, de forma a reforçar as competências dos recursos humanos do CISA, assim como dois *webinars* temáticos abertos sobre drepanocitose e nutrição.

Foi ainda possível implementar o estudo de resistência aos antimaláricos (projeto “Malango”) no Centro de Saúde Materno-Infantil das Mabubas, província do Bengo. Este estudo conta com o cofinanciamento da FCT/ Fundação Aga Khan.



Reforço das competências dos investigadores da área da saúde dos PALOP

Com o objetivo de reforçar as competências dos investigadores da área da saúde dos PALOP, a Fundação apoiou a realização de ações locais de formação em Angola, Cabo Verde e Moçambique de curta duração. Foram realizados 2 cursos presenciais em comunicação em ciência em Moçambique e Cabo Verde e, iniciado um ciclo experimental de formação *online* de curta duração, tendo em conta os constrangimentos devido à Covid-19.

Estes cursos abordaram temáticas essenciais que promovem maior e melhor qualidade na produção científica e na comunicação de resultados. No total foram formados mais de 150 investigadores de vários centros de investigação e universidades dos PALOP.

Foi lançado o concurso para a 3ª edição do “Curso de Gestão de Ciência” para investigadores dos PALOP, realizado em parceria com a Fundação “La Caixa”, e selecionados 19 candidatos.



— Novas incubadoras doadas pela Fundação Gulbenkian no âmbito do projeto de apoio à saúde materna e neo natal na Maternidade Lucrecia Paim, em Luanda. © DR



Saúde Materno-Infantil

Angola continua a ser um país que apresenta taxas de mortalidade materno-infantil preocupantes e uma insuficiência qualitativa e quantitativa de pessoal clínico.

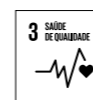
Desde 2019, a FCG coordena um projeto de apoio aos cuidados perinatais, na Maternidade Lucrecia Paim – o principal hospital para o atendimento materno e neonatal de Angola (onde em média nascem 80 crianças/dia) –, cujo principal objetivo é reduzir a taxa de mortalidade neonatal em pelo menos 5%.

Em 2020, apesar das dificuldades inerentes à Covid-19, foi possível: i) colocar no serviço de neonatologia uma assistência técnica que apoiou a direção da Maternidade na organização e na melhoria do funcionamento deste serviço; ii) realizar um estágio da enfermeira chefe do serviço, em Portugal; iii) instalar 10 novas incubadoras e material descartável e de proteção devido à Covid-19.

Este projeto conta com a colaboração da Sociedade Portuguesa de Neonatologia.

A parceria com a Fundação Gulbenkian tem sido muito benéfica. A partilha de condutas entre os profissionais de saúde angolanos e portugueses tem vindo a implementar princípios básicos e esta troca de experiências tem resultado numa redução da mortalidade.

Manuela Mendes, diretora da Maternidade Lucrecia Paim, Luanda, Angola



Programa de Formação Especializada de Médicos na Guiné Bissau

No contexto do programa “IANDA GUINÉ SAÚDE - reforço de saúde da Guiné-Bissau”, está a ser desenvolvido um Programa de formação avançada em Medicina, entre 2020 e 2022, cujo objetivo é proporcionar a médicos de clínica geral guineenses um programa formativo avançado nas áreas clínicas específicas de anestesiologia, cirurgia geral e cirurgia ginecológica.

Este programa é executado pela Fundação Calouste Gulbenkian, numa parceria técnica e científica com a Escola de Medicina da Universidade do Minho, e conta com vários hospitais, parceiros locais e, ainda, as Ordens dos Médicos de Portugal e da Guiné-Bissau.

O objetivo é melhorar progressivamente os cuidados às populações, sem retirar os médicos do contexto em que trabalham e robustecer o sistema e os cuidados de saúde materno-infantis, promovendo a sua descentralização. Foram selecionados 30 candidatas que iniciarão em janeiro de 2021, o seu plano de formação teórico de quatro meses.

Este programa tem o financiamento do Fundo Europeu de Desenvolvimento, e é cofinanciado pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.



— Ação de sensibilização da ONGD VIDA para a prevenção da Covid-19 na Guiné Bissau, no âmbito do apoio excepcional ao projeto de reforço institucional da Direção Nacional de Saude Comunitária e Medicina Tradicional. © DR



Oncologia

O cancro é uma preocupação crescente nos países em desenvolvimento, pelo que desde 2013, a FCG desenvolve projetos de melhoria e consolidação do diagnóstico e tratamento das doenças oncológicas.

A intervenção aposta na formação especializada de quadros clínicos (nas áreas do diagnóstico, tratamento e gestão da doença oncológica), no reforço das estruturas organizativas e clínicas, e no aumento da evidência epidemiológica e a definição de políticas públicas de prevenção e redução do cancro nestes países.

Devido aos constrangimentos às deslocações internacionais causados pela Covid-19, no ano de 2020 optou-se pela construção de modelos de formação à distância, em particular na área da enfermagem oncológica e cirurgia oncológica que permitem manter a formação especializada a complementar futuramente com estágios.

Manteve-se o apoio previsto com a aquisição de equipamentos e assistência técnica, permitindo que em Cabo Verde fossem implementadas novas técnicas de diagnóstico do cancro da mama e da próstata na Praia, e se reforçasse a capacidade cirúrgica no cancro da mama no Mindelo.

Em Moçambique foi reinaugurado o serviço de Anatomia Patológica e reativada a Ressonância Magnética.

Em 2020, em Cabo Verde foi possível aumentar o número de cirurgias oncológicas (+50%) e de sessões de quimioterapia (+30%) que contribuem para uma diminuição dos números de doentes evacuados para Portugal em 10%.

Em Moçambique foi publicado no final do ano um estudo independente que aponta para a redução em 53% da mortalidade por cancro da mama, desde a implementação das consultas multidisciplinares em 2016. O projeto “Onco-Moçambique” que contribuiu para estes resultados, conta com o cofinanciamento do Camões I.P., da Fundação Millennium BCP e do BIM.

A introdução de novas técnicas de diagnóstico no cancro da mama e da próstata no Hospital Central da Praia, Dr. Agostinho Neto apenas é possível com o trabalho contínuo de capacitação apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. Esta melhoria pode vir a diminuir a mortalidade associada a estes cancros, pois vai permitir detetar e intervir mais cedo localmente.

Carla Barbosa, diretora do Serviço de Anatomia Patológica do Hospital Dr. Agostinho Neto, Praia, Cabo Verde

Educação



Projetos-Piloto de Educação Pré-Escolar de Base Comunitária

A educação pré-escolar revela-se determinante para a melhoria cognitiva e para o desempenho escolar das crianças, enfrentando dificuldades na sua generalização, nos países parceiros, designadamente, orçamentais e de recursos humanos qualificados.

Em 2018, a Fundação Calouste Gulbenkian lançou um concurso para a apresentação de iniciativas-piloto em educação pré-escolar nos PALOP, destinado às ONGD portuguesas, que conjugassem soluções digitais e modelos locais informais de educação.



A Fundação apoia os seguintes projetos:

- O projeto **“Tchovar (Empurrar)”** pela Educação de Infância nos Bairros de Maputo”, da ONGD FEC, decorre até dezembro de 2021 e integra 10 estabelecimentos pré-escolares do distrito de Chamanculo, em Maputo. O projeto pretende melhorar a acessibilidade das crianças a uma educação pré-escolar de qualidade, com a formação de agentes educativos e gestores escolares, a utilização de ferramentas de trabalho adequadas e a melhoria da qualidade da investigação pedagógica, como base para a revisão da política pública.
- O projeto **“Educadores em Movimento”** da ONGD AidGlobal, em execução até março de 2022 em cinco comunidades no distrito de Chibuto, Gaza, Moçambique, desenvolve atividades ao ar livre, tendo como base a aprendizagem através da Natureza e da utilização da Bibliotchova, uma biblioteca itinerante com livros bilingues e brinquedos.
- O projeto **“Somos Moçambique II”** que decorre até junho de 2022, no bairro da Manga, na Beira. Este projeto prevê o diagnóstico, levantamento e reabilitação de espaços educativos, a formação e capacitação de profissionais de educação pré-escolar e a realização de oficinas parentais.
- O projeto **“Valorização da Educação Pré-Escolar em São Tomé e Príncipe”**, decorre até novembro de 2022 em três jardins-de-infância nos municípios de Neves e Santa Catarina. Este projeto, promovido pela ONGD Helpo, prevê a produção de conteúdos com recurso às histórias e tradições locais, formação do pessoal docente e discente, a criação de práticas de envolvimento parental e a melhoria da qualidade das instalações.

Apoio a uma Educação de Melhor Qualidade em Matemática nos PALOP

Em 2020, a Fundação Calouste Gulbenkian manteve ativas iniciativas que promovam uma melhor qualificação na área da Matemática, desenvolvendo projetos que melhorem a qualidade, a qualificação e a diversificação da oferta no ensino desta disciplina, estimulem o gosto nos jovens, e contribuam para uma melhor qualificação para a economia digital. A aposta centrou-se em dois eixos principais:

- **Incentivo a Jovens Talentosos – Cabo Verde e São Tomé e Príncipe**
 - O programa “Vocações para a Matemática”, para alunos da Universidade de Cabo Verde (UniCV). Durante 2020, dois novos estudantes foram integrados neste programa de tutoria, para a realização de trabalho de estudo e de investigação aprofundada. Os dois estudantes da edição anterior foram também acompanhados.

Graças às Vocações para a Matemática, a investigação científica agora é prática dos nossos estudantes, faz parte do quotidiano deles, das suas conversas e dos seus sonhos. Fomos testemunhas de como o programa mudou completamente a forma de pensar e de ser dos nossos estudantes, que adotaram um novo vocabulário e uma nova mentalidade.

Telma Silva, docente universitária UniCV



— 2.ª edição dos *Campos da Matemática* em São Tomé e Príncipe. © DR

- 2.ª edição do “Campos da Matemática Gulbenkian” em São Tomé e Príncipe. Face à Covid-19 a iniciativa transitou para um modelo híbrido com sessões à distância, com professores da Sociedade Portuguesa da Matemática, e acompanhamento local por professores da Sociedade São-Tomense de Matemática. Esta 2.ª edição contou com 30 estudantes e permitiu que 12 professores melhorassem as suas competências no ensino da Matemática.

A Matemática abre-me portas para o futuro e para novas possibilidades. O esforço que a Fundação e os professores têm colocado nos Campos da Matemática tem sido uma grande mais-valia para a nossa aprendizagem.

Tiago Almeida, participante nos Campos da Matemática Gulbenkian

• **Melhoria da Formação Pós-Graduada e da Investigação:**

- Foi lançada a 2.ª edição do concurso “Estágios Científicos Avançados em Matemática”, tendo sido selecionados 13 docentes do ensino superior e investigadores dos PALOP, para a realização de estágios científicos, em sete instituições de ensino superior em Portugal. O objetivo é incentivar ou consolidar a atividade de investigação na área da Matemática nestes docentes.

- As primeiras edições dos três mestrados em Matemática e Aplicações das universidades Agostinho Neto, em Luanda, Cabo Verde, na Praia e Eduardo Mondlane, em Maputo, numa parceria com as universidades de Coimbra, Aveiro e Porto, respetivamente, alteraram o seu modo de lecionação para o *online*.
- A Fundação lançou um novo concurso para apoio à realização, em instituições de ensino superior dos PALOP, de cursos pós-graduados – não conferentes de graus – em parcerias com instituições portuguesas. Foram selecionadas 5 pós-graduações em 3 Universidades, em temas que vão da Matemática aplicada à Saúde, Agricultura, Gestão de Empresas até à Ciência de Dados.

Arte



Internacionalização da Produção Artística nos PALOP

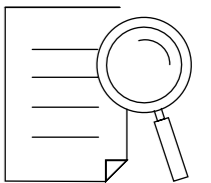
Nos PALOP, a profissionalização e a formação técnica dos artistas é ainda insuficiente, bem como o seu acesso a redes internacionais (regionais ou intercontinentais), dificultando a sua participação em residências artísticas.

Entre 2019 e 2021, a Fundação está a apoiar 4 residências artísticas de âmbito internacional, nas áreas das Artes Visuais e da Dança, selecionadas através de concurso. Contudo, devido à pandemia causada pela Covid-19, as segundas edições das quatro residências artísticas previstas para 2020 foram adiadas para 2021.

Em 2020 teve lugar a 2ª edição do Concurso de apoio à mobilidade internacional de artistas dos PALOP e Timor-Leste, que visa a atribuição de subsídios de viagem para participação em residências artísticas internacionais, nas áreas da música e das artes cénicas. Foram recebidas 48 candidaturas tendo sido selecionados 25 artistas dos PALOP e Timor-Leste (12 da música, 10 da dança e 3 das artes cénicas).



— Djamilson Santos e Luciene Cabral em residência artística na área da dança nos Estúdios Victor Córdon em Lisboa, no âmbito do PROCULTURA – apoio à mobilidade de artistas dos PALOP e Timor-Leste. © DR



Ciência, Educação e Saúde



22,1 milhões €



Investigação Científica

Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC)

As descobertas decorrentes da investigação fundamental ocupam um lugar privilegiado no avanço do conhecimento científico e, conseqüentemente, no desenvolvimento de soluções com vista à melhoria da qualidade de vida da população mundial.

A Fundação Calouste Gulbenkian promove a investigação científica de excelência através do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), líder em investigação biológica e biomédica e na formação pós-graduada e doutoral. Atualmente o IGC é composto por 26 grupos de investigação e 13 facilities científicas.

Em 2020, a Ciência ganhou especial destaque na sociedade e no mundo, como consequência da pandemia. A Fundação, através do IGC, assumiu desafios preponderantes, quer para desvendar os segredos que o novo vírus trouxe consigo, quer no reforço da resposta nacional.

O Instituto tem hoje 10 projetos financiados pelo European Research Council (ERC). Ainda em 2020, foram ganhos 2 projetos “EMBO installation”, 1 projeto “La Caixa Junior Leader”, 2 projetos Marie Sklodowska-Curie, somando aos 7 atualmente em vigor. Em suma, em 2020, o IGC angariou acima de 8 milhões euros em financiamento externo, maioritariamente europeu.

A aposta na Investigação Científica não se circunscreve à atuação do IGC, sendo que os restantes serviços da FCG também realizam iniciativas com vista a esta promoção, nomeadamente nos PALOP ou através da atribuição de bolsas para novos talentos científicos em áreas como a matemática, tecnologias quânticas e inteligência artificial.



26

GRUPOS DE INVESTIGAÇÃO



Investigadores do IGC envolvidos na investigação em resposta ao Covid-19. © IGC, 2020



Grupos de Investigação

A investigação do IGC foca-se no estudo de como o organismo se forma até à interação deste com o meio ambiente e como o pode afetar. Os atuais 26 grupos do IGC estudam uma variedade de tópicos inseridos nessa estratégia, desde a biologia molecular, à imunobiologia e à evolução. Em 2020, o IGC recebeu dois novos grupos de investigação na área da microscopia de super resolução e *machine learning* e na área da biologia computacional e teórica. Por outro lado, houve a saída de 8 grupos de investigação tendo transitado para outras instituições nacionais (IST, Nova SBE ou I3S) e internacionais (*Oxford University*, *Queen's University*, Universidade de Berna, etc.)

O ano de 2020 destaca-se pela conquista de 4 novas Bolsas de Investigação da *European Research Council* (ERC), as mais prestigiadas e altamente competitivas da Europa que atribuem ao IGC um carácter distintivo. Dois investigadores, Caren Norden e Luís Teixeira, foram eleitos novos membros da prestigiada EMBO - Organização Europeia de Biologia Molecular, tornando o IGC o instituto nacional de investigação com maior número de membros. Foi também em 2020 que a Diretora do IGC assumiu o cargo de vice-presidente da EU-Life (aliança europeia de institutos de investigação científica), uma posição de destaque para potenciar sinergias, mas também para garantir uma voz mais ativa da ciência junto das entidades europeias.



— Bactérias: boas e más. O seu estudo abre portas para a descoberta de novas terapias e tratamentos. Ilustração © Joana Carvalho, IGC 2020

Descobertas Científicas Mais Relevantes

A vontade de novo conhecimento é a essência da ciência e reflete o compromisso do IGC: “Resolver os Desafios do Futuro, Hoje!”. Em 2020, os resultados alcançados foram:

- Compreender o mundo que nos rodeia ajuda a definir estratégias para o futuro, mais sustentável e mais seguro. Por isso, investigadores no IGC procuram conhecer os mecanismos que levam, por exemplo, as plantas a decidir se crescem ou não. Numa descoberta recente, publicada na *Nature Plants*, foram revelados mecanismos sobre como as plantas associam informação sobre a disponibilidade de água no solo e as decisões sobre o seu crescimento. Estes são dados importantes para definir estratégias de desenvolvimento de culturas mais resistentes à seca;
- Investigações recentes desvendaram que a microbiota de cada indivíduo determina a permanência de bactérias resistentes a antibióticos nos intestinos: em alguns a resistência é rapidamente eliminada, mas noutros não. O estudo publicado na revista *Nature Ecology and Evolution* vem reforçar a necessidade de implementar terapias mais personalizadas e traz novas perspetivas ao paradigma da evolução da resistência a antibióticos no intestino. Por outro lado, outro estudo publicado na *Nature Microbiology* revelou uma bactéria com efeito

super protetor. Esta consegue reduzir o risco de novas infeções. Este conhecimento assumiu novos contornos e o estudo será alargado a diferentes antibióticos para explorar o efeito protetor desta bactéria contra outros agentes infecciosos;

- Focados em temas com impacto na saúde mundial, investigadores do IGC querem, por exemplo, conhecer os contornos de doenças como a sépsis. Curiosos sobre o que esconde uma hormona que aumenta em muitas doenças comuns (como doenças pulmonares ou cardiovasculares) e que tem despertado especial interesse por vários laboratórios e farmacêuticas como possível tratamento para a obesidade, descobriram que esta hormona diminui a resistência contra infeções provocadas por bactérias e é um fator de risco para a sépsis;
- Encontrar formas para minimizar os efeitos de doenças, como a leucemia, tem sido o motor de interesse de vários projetos em curso no IGC. Recentemente os investigadores identificaram um grupo de células que regulam o desenvolvimento de outras células do sistema imune – os linfócitos T. O estudo publicado na *Cell Reports* veio revelar como se desenvolvem estas células e contribuir para uma melhor prevenção, ou diagnóstico mais precoce, de doenças sobre as quais se sabe ainda muito pouco.

Investigação e Emergências em Saúde Pública

Em linha com o trabalho que toda a Fundação desenvolveu, em resposta às novas necessidades que a pandemia Covid-19 veio trazer, o IGC assumiu desafios preponderantes, quer no desvendar de mais informação sobre este vírus, quer no reforço da resposta nacional.

Mais de 10 novos projetos arrancaram, para obter respostas sobre o vírus e o seu efeito na saúde da população. Cientistas voluntários integraram laboratórios de hospitais, realizando testes ao vírus garantindo o aumento da capacidade de resposta. Foram realizados mais de 10.000 testes no IGC. Um teste serológico foi totalmente desenvolvido com material português, num consórcio liderado pelo IGC e que envolveu mais 4 centros de investigação da região de Lisboa e Oeiras. Foi definido um Roteiro Serológico Nacional foi definido, resultado do trabalho de 20 peritos nacionais, e implementado em estudos promovidos em dois municípios: Oeiras e Almeirim. Mais



— Um dos projetos de investigação desenvolvido pelo IGC em resposta à pandemia Covid-19. © IGC, 2020

de 600 genomas do vírus foram sequenciados no IGC, otimizando as plataformas tecnológicas de última geração e potenciando a articulação nacional e internacional.

Este foi também um período crucial para aproximar a ciência das empresas nomeadamente com o acordo de licenciamento tecnológico do teste serológico desenvolvido, mas também para estreitar a ligação com diversos hospitais, aproximando a ciência fundamental das necessidades clínicas emergentes.



Inovação e Transferência de Tecnologia

Unidade de Inovação que apoia os cientistas do ponto de vista da inovação e transferência de tecnologia. Esta estrutura acompanhou, em 2020, 120 projetos de inovação. Daqui resultaram o estabelecimento e negociação de mais de 70 acordos entre eles colaborações científicas e tecnológicas com hospitais (CHLO, Hospital Fernando da Fonseca, Hospital D. Estefânia, CUF, entre outros) e empresas.

Destaque-se o recente protocolo com a CUF, do Grupo José de Mello, que pretende promover projetos de investigação, formação de profissionais de saúde, intercâmbio de serviços e informação bem como apoiar a inovação tecnológica.

Foi também assinado o primeiro acordo de licenciamento, relacionado com um teste serológico desenvolvido no âmbito do consórcio *Serology4COVID*, liderado pelo IGC, com a farmacêutica Medinfar.



Centro Colaborativo Gulbenkian

O Centro Colaborativo tem como objetivo promover o desenvolvimento das ciências da vida, potenciando a investigação interdisciplinar e colaborativa e explorando projetos altamente inovadores, que ocupam um espaço amplo na investigação e inovação, desde a investigação fundamental a trabalhos de prova de conceito.

Em 2020, foram 8 as visitas sabáticas que passaram pelo IGC, tendo sido organizada uma conferência internacional com o carimbo da EMBO, uma das mais prestigiadas organizações científicas mundiais, com a participação de mais de 90 cientistas internacionais, oriundos de diferentes partes do mundo.

No âmbito das atividades que desenvolve para atrair e reter os investigadores mais brilhantes, a Câmara Municipal de Oeiras lançou o “*Oeiras - ERC Frontier Research Incentive Awards*”, um prémio de incentivo à investigação científica com a colaboração do IGC.



Biologia Quantitativa e Computacional

A nova unidade veio prestar assistência em matéria de análise de dados quantitativa a mais de 10 grupos de investigação e cerca de 20 projetos. Coorganizou 3 módulos no programa de doutoramento, contribuindo para a formação quantitativa dos alunos de doutoramento. Obteve financiamento para organizar uma EMBO *workshop* em técnicas de *machine learning* e inteligência artificial aplicadas à imagiologia científica.



Formação Doutoral

O IGC tem um histórico de mais de 25 anos na formação doutoral. Destes programas saíram líderes de várias Instituições nacionais e internacionais.

Em 2020, o Programa de Doutoramento recebeu 7 novos alunos de Portugal, Brasil, Índia e Venezuela, uma oportunidade única que permite o contacto com um vasto leque de diferentes tópicos em ciências biológicas, promovendo o pensamento independente e crítico através de vários exercícios, antes de desenharem o seu próprio projeto. Os alunos, que desde o início do programa já ascendem a 600, são oriundos de diferentes áreas das ciências da vida, sociologia, economia, matemáticas e muitas outras, o que proporciona um ambiente internacional com mais de 40 nacionalidades.



Escola de Verão

Todos os anos, estudantes de licenciatura e mestrado podem desenvolver projetos de investigação nos laboratórios do IGC. Em 2020 a iniciativa realizou-se, pela primeira vez, de forma virtual. Uma oportunidade que permitiu juntar 91 estudantes oriundos de Portugal, Brasil, Cabo Verde, Egípto, Eslovénia, Espanha, Índia, Inglaterra e Sérvia. A “Escola de Verão”, aberta a todos os estudantes universitários de Portugal e do mundo, pretende inspirar a curiosidade, criatividade e confiança dos alunos. O programa é organizado para explorar a investigação básica e a inovação, e atrair jovens líderes para a persecução de uma carreira científica.



Bolsas António Coutinho

Em 2020 lançou-se a 2.ª edição das “Bolsas António Coutinho”, uma iniciativa com foco na cooperação, capacitação e no desenvolvimento de investigação científica que resulta da parceria entre a Fundação Calouste Gulbenkian, a Merck e a Câmara Municipal de Oeiras. Dois estudantes, de Cabo Verde e Moçambique, vão desenvolver projetos de investigação no Instituto Gulbenkian de Ciência e na Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, respetivamente. A terceira bolsa foi atribuída a um docente Moçambicano que vai desenvolver o seu projeto de investigação no Instituto Dom Luiz da Universidade de Coimbra. Com intuito de estimular a diversidade na comunidade científica, a bolsa promove a diversidade na comunidade científica e incentiva estudantes, professores e jovens cientistas dos PALOP, a impulsionar as suas carreiras.





Desafios Saúde

Os Desafios da Saúde visam aumentar o acesso a cuidados de saúde de qualidade, em particular para os mais vulneráveis, e melhorar a qualidade e eficiência dos serviços de saúde, através da ciência de implementação e técnicas de mudança comportamental. Através destas intervenções, dirigidas a cidadãos e profissionais da saúde, temos vindo a ajudar no bem-estar e na melhoria da eficiência e da qualidade dos serviços.

Em 2020 a atividade da Fundação no domínio da Saúde priorizou a mitigação dos efeitos da pandemia de Covid-19, conforme descrito no capítulo “Impacto da Covid-19 nas Atividades da Fundação”.

Adicionalmente prosseguiu a implementação, com grandes adaptações, dos Desafios Gulbenkian Saúde. Tratam-se de projetos-piloto que procuram abordar problemas complexos de interesse social, recorrendo à translação do conhecimento científico mais recente para contextos de aplicação prática em saúde pública, uma área particularmente afetada na recente pandemia.

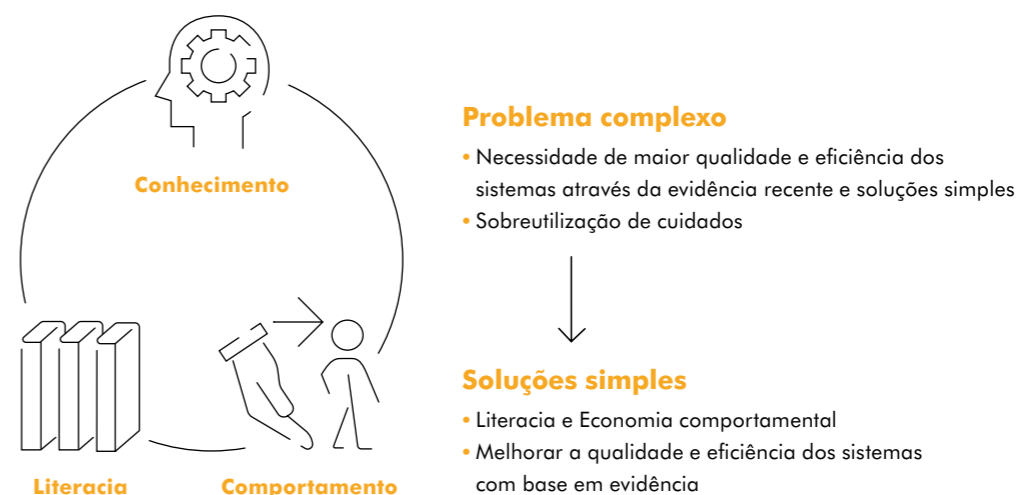


Boas Escolhas, Melhor Saúde

Este projeto pretende reduzir em 20% o uso excessivo e inadequado de cuidados clínicos e de terapêuticas, associado a resultados negativos em saúde e ao aumento da mortalidade e morbilidade, com impacto na sustentabilidade dos sistemas de saúde e na confiança dos cidadãos.

Estão a ser testadas intervenções comportamentais simples e eficazes através de estudos controlados (projetos-piloto) dirigidos ao consumo desnecessário de antibióticos e benzodiazepinas e utilização de testes pré-operatórios, prevenindo assim surtos por superbactérias, por exemplo.

Em 2020 aderiram ao projeto 2 centros hospitalares (S. João; Trás-os-Montes e Alto Douro) e 5 agrupamentos de Centros de Saúde das Regiões Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo. O projeto decorrerá até 2022.



STOP Baixo Peso

Portugal está entre os países com a maior taxa de nascimentos com baixo peso (9% dos nascimentos versus 6,5% na OCDE). Estas crianças apresentam maior risco de saúde e morte, de desenvolver necessidades educativas especiais e doenças crónicas.

O baixo peso à nascença tem origem em vários fatores, de entre os quais a saúde mental (stress, ansiedade e depressão), tabagismo, consumo de álcool e violência doméstica.

Em 2020 a Fundação, em parceria com o Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, terminou a fase piloto do projeto “STOP Baixo Peso”, concluindo que 28% das mulheres grávidas apresentam pelo menos um destes fatores de risco enunciados.

Logo que as condições pandémicas permitam, a Fundação prosseguirá a implementação do projeto com o objetivo de reduzir em cerca de 30% os nascimentos com baixo peso, em linha com as metas da Organização Mundial de Saúde.



Projeto Semente: Gravidez e Primeiros Anos de Vida

Este projeto, coordenado por uma equipa de profissionais do Departamento de Psiquiatria do Hospital Professor Doutor Fernando da Fonseca, tem por objetivo promover a saúde mental na gravidez e na primeira infância, nos concelhos de Amadora e Sintra.



O projeto pretende atenuar fatores de risco psicossociais, como é o caso da pobreza e dos maus indicadores de saúde, e promover a saúde mental antecipando a intervenção, sobretudo junto de populações que se encontram em situação de maior vulnerabilidade.



Em 2020, o projeto focou-se na formação dos profissionais diretamente ligados ao projeto e na capacitação de todo o Departamento de Saúde Mental do Hospital Fernando da Fonseca: 6 médicas e psicólogas receberam formação em Saúde Mental Perinatal pela Universidade de Barcelona e 74 profissionais do departamento receberam formação em Psiquiatria Perinatal por pessoal do *Chelsea and Westminster Hospital* (Londres, Reino Unido).

Em virtude da pandemia, as consultas passaram a realizar-se *online* e foram reduzidas ao mínimo, o que dificultou a aplicação do protocolo de avaliação de risco. Ainda assim, foram acompanhadas 89 grávidas.

Simultaneamente, teve início o trabalho de investigação sobre o impacto do programa de saúde mental em grávidas e puérperas, que envolverá 80 grávidas (40 beneficiárias do projeto e 40 de um grupo de controle).



“Ler + dá Saúde”

A FCG associou-se ao Plano Nacional de Leitura e à DGS com o objetivo de promover a literacia e a saúde dos mais jovens através do aconselhamento, por médicos e enfermeiros, da leitura em família. O contributo da FCG passa fundamentalmente por mobilizar conhecimento da economia comportamental de forma a criar incentivos à participação no projeto e à prática regular da leitura em família.

Em 2020 foi realizada a fase exploratória, de identificação dos *nudges* a introduzir nos Centros de Saúde, logo que a situação pandémica esteja ultrapassada.



Desafios Educação

Em 2020, na área da Educação, a Fundação visou consolidar os seus impactos nos seguintes temas:

- Mitigação dos efeitos do ensino à distância, de emergência, na perda de rendimento escolar;
- Saúde Mental, aprendizagem social e emocional em crianças e jovens;
- Aprendizagem ao longo da vida, literacias básicas e transversais em adultos;
- Desenvolvimento de talentos jovens, estímulos à investigação.



GAP – Gulbenkian Aprendizagem

Em Portugal, a taxa de reprovação dos alunos de comunidades desfavorecidas é cerca de cinco vezes maior do que a de alunos em melhor contexto social.

Existe uma relação direta entre o perfil socioeconómico e cultural das famílias e o desempenho escolar dos seus filhos. Durante o encerramento forçado das escolas, entre março e junho de 2020, estas crianças e jovens não só foram privadas do ensino presencial de que tanto precisam, como viram acentuadas as desigualdades académicas inerentes às dificuldades de acesso ao ensino à distância.

É neste contexto que a Fundação Calouste Gulbenkian lançou o projeto GAP – Gulbenkian Aprendizagem, uma iniciativa que pretende apoiar pelo menos 5.000 alunos dos ensinos básico e secundário de cerca de 120 escolas, ajudando-as a recuperar aprendizagens perdidas em Português, Inglês e Matemática, bem como a desenvolver competências importantes para o estudo autónomo.

O projeto conta com a parceria da ONG “*Teach For Portugal*”, Sociedade Portuguesa de Matemática (SPM), Associação de Professores de Inglês e das Universidades do Porto e do Minho.



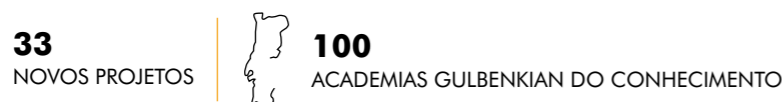
Academias Gulbenkian do Conhecimento

A Fundação Calouste Gulbenkian apoia, desde 2018, organizações públicas e privadas, sem fins lucrativos, na implementação de projetos de promoção de competências sociais e emocionais em crianças e jovens até aos 25 anos.

Em 2020 foram selecionados 33 novos projetos, cumprindo assim o objetivo inicial de criar 100 Academias Gulbenkian do Conhecimento por todo o país.

Os resultados preliminares dos projetos que já concluíram avaliações rigorosas apontam para um aumento significativo no nível e competências nos participantes, quando comparados com um grupo de controlo, com particular destaque para a criatividade, resolução de problemas e comunicação.

Para apurar o contributo destes projetos na Saúde Mental das crianças e jovens no período de confinamento obrigatório promoveu-se um estudo exploratório, inquirindo mais de 1.000 participantes das Academias. Mais de 80% das crianças e jovens do grupo 8-15 anos, e de 70% dos jovens do grupo 16-25 anos, avaliaram o contributo das Academias como “Importante” ou “Muito Importante” para lidar com a pandemia Covid-19.



Rede Nacional de Academias do Conhecimento

Em 2020 concluiu-se a criação de uma Rede Nacional de Academias do Conhecimento, composta por, pelo menos, 100 projetos, distribuídos por todo o território nacional, mobilizando mais de 10.000 crianças e jovens até aos 25 anos de idade, em torno da promoção de competências sociais e emocionais com base na evidência científica.

Decorreu, em outubro de 2020, o 3.º Encontro Nacional das Academias Gulbenkian do Conhecimento, com a divulgação dos resultados dos projetos que terminaram a intervenção e concluíram o processo de avaliação, incluindo também demonstrações e partilha de experiências entre projetos.



Gulbenkian Award for Adult Literacy

A pandemia Covid-19 afetou um mercado de trabalho em pleno processo de transformação devido à automação, inteligência artificial e evolução tecnológica.

Em 2020, a FCG, em parceria com o *Massachusetts Institute for Technology* (MIT), selecionou 2 *startups* como vencedoras do “*Gulbenkian Award for Adult Literacy*”: “*Humans in The Loop*” (BG) e “*Tamo Junto*” (BR).

A “*Humans in the Loop*” oferece a refugiados, deslocados ou outros grupos socialmente excluídos, formação e oportunidades de emprego numa das indústrias mais inovadoras do mercado: a Inteligência Artificial. A “*Tamo Junto*” é uma plataforma *online* e *gratuita* de capacitação e mentoria de microempreendedores.



Apoio ao Talento Jovem

Gulbenkian 25 < 25

Em 2020 foi iniciada a seleção de 25 jovens talentosos com menos de 25 anos, de entre os cerca de 30.000 beneficiários das Academias Gulbenkian do Conhecimento, através de um conjunto de 5 desafios relacionados com alguns dos temas mais relevantes para o futuro próximo: Saúde e Bem-Estar, Paz e Coesão Social, Sustentabilidade, Economia Circular, Tecnologia e Humanidade.

Em parceria com a ASHOKA, a FCG lançou desafios para inspirar estes jovens a contribuírem ativamente para solucionar problemas a nível local e global. Em 2021 serão atribuídos prémios em bolsas de formação para potenciar o seu talento e apoios à implementação das suas soluções criativas.



Fórum Futuro

(Reflexão e Prospetiva)

Em tempos de grande mudança e evolução constante, a Fundação pretende investir na análise prospetiva e na discussão dos principais temas do futuro, bem como nas soluções que devem ser adotadas para preveni-los, enfrentá-los e/ou minimizá-los, promovendo a sua discussão pública e aumentando a massa crítica capaz de promover adaptação e mudança.

Neste contexto, a Fundação criou o Fórum Futuro, que dá particular atenção às questões disruptivas do nosso futuro próximo, nomeadamente aos desafios demográficos, económicos, políticos, democráticos e ambientais, bem como às tendências tecnológicas e à Europa, identificando-as e estudando, em colaboração com outras fundações, universidades e *think tanks* europeus, a melhor forma de as acolher e enfrentar. A comunicação dos resultados alcançados, apoiada em textos e vídeos diversificados e acessíveis em vários meios, é feita através de encontros e reuniões de trabalho com especialistas, *stakeholders* e jornalistas, bem como conferências e outros eventos dirigidos ao grande público, presencialmente e na internet.

Conferência “Repensar a Sociedade para o Século XXI”

Esta conferência, comissariada por João Caraça, teve como objetivo apresentar o relatório “Um Manifesto pelo Progresso Social – Ideias para uma Sociedade Melhor”, produzido pelo *International Panel on Social Progress* (IPSP), com o qual a Fundação colaborou desde o início.

A principal mensagem deste relatório é a de que a justiça pode definitivamente acolher-se e cultivar-se nas nossas sociedades e o progresso social pode nelas substancialmente melhorar-se, por meio da combinação de uma visão construtiva para a sociedade com mudanças bem pensadas nas suas instituições e convenções.

A conferência, que teve lugar na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, no dia 9 de janeiro de 2020, contou com a participação de José Tavares, Marc Fleurbaey, Olivier Bouin, Guya Accornero e Gustavo Cardoso.

Conferência Online “Respostas Sanitárias, Económicas e Políticas à Pandemia Covid-19”

Esta conferência, realizada a 6 de abril de 2020, debateu os enormes desafios sanitários, económicos e políticos colocados pela pandemia Covid-19 por meio da participação de um notável grupo de especialistas, académicos e políticos, de que se destacam Akiko Iwasaki, Filipe Froes, Alexander Stubb, Ricardo Reis, Kim Lane Scheppelle, Paul Kahn e José Manuel Durão Barroso, entre outros.

Série Especial “Gulbenkian Ideas: Covid-19 e Depois?”

Com o objetivo de informar e esclarecer o público em geral sobre as principais consequências da crise provocada pela Covid-19, a Fundação realizou um conjunto de vídeos de curta duração sobre aquilo que poderá mudar no mundo depois desta pandemia. Estes foram publicados à razão de 3 por semana, entre os meses de maio e agosto de 2020, nos quais se intercalaram testemunhos de pensadores de reconhecido mérito, nacionais e estrangeiros, e de jovens envolvidos em projetos apoiados pela Fundação, com idades entre os 15 e os 30 anos.

Os temas, escolhidos pelos próprios, foram tão variados como o trabalho, as relações sociais, a justiça, a família, o quotidiano, a política, a religião, o ambiente, a arquitetura, etc. Entre os participantes desta iniciativa contam-se autores tão reconhecidos como Daniel Innerarity, HansPeter Kriesi, Mónica Brito Vieira, Simon Kuper, Joseph Weiler, Luísa Schmidt, Paul Collier, Walter Russel Mead, Robert Post, ou Ruth Rubio Marin, entre outros, aos quais se juntou um conjunto de jovens Global Shapers e estudantes do ensino secundário.

Estes vídeos, que em agosto de 2020 contabilizavam já perto de 10.000 visualizações, podem ainda ser vistos no site da Fundação, na página do Fórum Futuro.



Foresight Portugal 2030

O projeto *Foresight Portugal 2030* arrancou no início de 2019, tendo como principal objetivo apresentar, no final do 1º semestre de 2021, um conjunto de cenários contrastados da evolução de Portugal na próxima década.

A primeira fase do projeto, de prospetiva exploratória, foi concluída em dezembro de 2020, tendo permitido analisar:

- As principais questões que Portugal não controla, mas que irão exercer no curto e no médio prazo uma influência muito significativa sobre a economia e a sociedade portuguesas, designadamente as grandes dinâmicas sociais e políticas atualmente em curso no mundo e na Europa;
- A evolução recente da economia e da sociedade portuguesas e os principais desafios que se lhes colocam em resultado das grandes dinâmicas sociais e políticas internas, que, enquanto tal, são mais suscetíveis de controlo no que diz respeito à sua futura transformação.

Em 2021, seguir-se-á a segunda fase do projeto, de prospetiva estratégica, a qual deverá estar concluída até março do mesmo ano, procurando, a partir dos trabalhos apresentados e discutidos na primeira fase, construir um conjunto de três cenários contratados de evolução da economia e da sociedade portuguesas no horizonte temporal que vai de 2020 a 2030. Estes cenários visam promover o debate e a reflexão informados sobre as opções que se afiguram fundamentais para o futuro de Portugal nas próximas décadas.



Justiça Intergeracional

Iniciada em 2018, tem como objetivo trazer a Justiça Intergeracional para a discussão pública e para a agenda política, sensibilizando o público em geral para os efeitos profundos que as opções tomadas hoje irão ter na vida das próximas gerações, e incentivando nos decisores políticos a consideração de critérios de justiça intergeracional na definição de políticas públicas.

2020 fica marcado pela apresentação do estudo “Habitação Própria em Portugal numa Perspetiva Intergeracional”, que avaliou a evolução do acesso à habitação das várias gerações desde 1970 até hoje, tendo como principais conclusões:

- O peso da habitação na despesa anual média das famílias mais do que duplicou em 26 anos, e, em sentido contrário, a despesa pública com habitação diminuiu 42% entre 1995 e 2017.
- A percentagem de jovens até aos 29 anos com casa própria tem vindo a diminuir drasticamente desde o início do século. Estima-se que, em 2017, apenas 1/4 tinha habitação própria.
- A percentagem de jovens adultos (18-34) a viver em casa dos pais tem vindo a aumentar de forma sustentada. Em 2018, esta já tinha atingido os 64%.
- Ao contrário das gerações anteriores, os *Millennials* têm uma baixa percentagem de proprietários com hipoteca antes dos 30 anos.
- Em 2018, 55% do crédito à habitação era detido por pessoas que só acabariam de o pagar depois da idade da reforma.

O estudo teve ampla divulgação nos diversos meios de comunicação social (mais de 40 notícias com alcance potencial agregado de quase 6 milhões de pessoas) e nas redes sociais (com um

alcance de mais de 1 milhão de pessoas, tendo potenciado cerca de 400 mil interações), contribuindo desta forma para o objetivo da iniciativa de colocar os temas de justiça intergeracional no debate público.

Durante 2020 foram também desenvolvidos os seguintes estudos a lançar no início de 2021:

- “Finanças Públicas em Portugal: uma Perspetiva Intergeracional”, com o objetivo de determinar o peso das diferentes gerações no orçamento do Estado e na dívida pública, e de identificar as obrigações financeiras deixadas às gerações futuras;
- “Mercado de Trabalho em Portugal numa Perspetiva Intergeracional”, com o objetivo de analisar a evolução do mercado de trabalho nas últimas décadas em Portugal, identificando possíveis desigualdades entre gerações;
- “Uso de Recursos Biofísicos em Portugal”, com o intuito de avaliar a sua utilização por diferentes gerações, comparando essa utilização com os limites ecológicos planetários;
- Identificação das condições políticas, sociais e económicas que permitem aos decisores políticos tomar medidas que beneficiem as gerações futuras, impondo custos no presente.

Finalmente, está a ser finalizado o desenvolvimento de uma metodologia que permitirá avaliar o impacto a longo prazo das políticas públicas em Portugal do ponto de vista da justiça Intergeracional. Esta ferramenta, a disponibilizar em 2021, possibilitará aos decisores políticos, aos media e à restante sociedade civil efetuar a avaliação sistemática do impacto distributivo das políticas públicas nas diferentes gerações.



Estudo sobre Salário Médio em Portugal

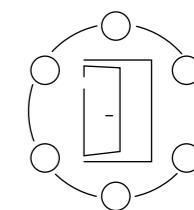
O estudo sobre o Salário Médio em Portugal divide-se em duas partes: a primeira visa efetuar um retrato do salário médio atual em Portugal e da sua recente evolução (2002-2018), incluindo comparações a nível europeu; a segunda pretende perspetivar diferentes cenários de evolução do salário médio em Portugal, até 2030. A primeira parte do estudo foi concluída em 2020, estando neste momento em curso a segunda, cuja apresentação e divulgação final deverá acontecer no segundo trimestre de 2021.



Estudo sobre Participação Política dos Jovens em Portugal

Este estudo pretende mapear e avaliar a intensidade e as formas de participação política das gerações mais jovens em Portugal ao longo das três últimas décadas. Iniciado em 2020, a sua primeira parte consiste numa análise comparativa, feita com base nos dados do *European Social Survey* e de um inquérito presencial, razão pela qual teve de ser reformulado, por causa da pandemia da Covid-19. O inquérito, agora feito telefonicamente e *online*, encontra-se neste momento em curso, devendo estar concluído no início de 2021. Seguir-se-á uma análise da estratégia dos partidos políticos para a mobilização de jovens e a realização de *focus groups* e levantamento de casos de estudo de novas formas de ativismo jovem. O estudo deverá ser publicamente divulgado até ao fim de 2021.





Transversalidades



Bolsas

A filantropia tem um papel na compreensão do momento presente através da afirmação da transdisciplinaridade, removendo barreiras entre disciplinas e criando relações entre os diversos saberes, das ciências exatas às humanidades e às artes. A diversidade de Bolsas Gulbenkian é integrada para potenciar esta interseção, evitando silos e criando um cruzamento entre saberes, gerador de inovação.

Ao nível das artes e cultura, as Bolsas Gulbenkian privilegiam as Artes Visuais, as Artes Performativas, o Cinema e a Música, promovendo a formação académica nas suas várias vertentes.

Em termos de desenvolvimento e sustentabilidade, as bolsas Gulbenkian privilegiam a promoção da educação em populações carenciadas que não conseguiriam de outra forma ter acesso à escolaridade, em qualquer nível de ensino (inclui as bolsas atribuídas às Comunidades Arménias e aos PALOP) e a sustentabilidade, através do desenvolvimento de competências desta natureza em líderes e profissionais, tornando-os mais conscientes e responsáveis. Estas iniciativas permitem, assim, gerar uma maior igualdade de oportunidades nas sociedades onde é aplicado.

Na ciência, educação e saúde, as Bolsas Gulbenkian visam promover os estudos nas áreas da Matemática, das Tecnologias Quânticas e da Inteligência Artificial e procuram apoiar a investigação científica.

 **928**
BOLSAS



Arte e Cultura

Bolsas Gulbenkian de Criação em Artes Visuais e Residências Artísticas

As bolsas de apoio à criação em artes visuais financiaram projetos de produção artística realizados em Portugal, com apresentação pública, e projetos de exposição realizados no estrangeiro com participação de artistas portugueses, tendo sido apoiados 10 projetos em 2020.

Foram ainda concedidas bolsas para desenvolvimento de projetos experimentais e inovadores no campo das artes visuais a quatro artistas estrangeiros oriundos do Brasil, Chile e Argentina, para frequentarem programas de residências artísticas nas seguintes instituições: AiR351, em Cascais, Carpintarias de São Lázaro, em Lisboa, Escola das Artes/Universidade Católica Portuguesa, no Porto, e Mira Forum/Espaço Mira, também no Porto.



Bolsas de Especialização e Valorização Profissional no Estrangeiro em Artes Visuais e Performativas

Em 2020 foram concedidas 17 bolsas para formação e especialização em Artes Visuais e Performativas no estrangeiro, tendo sido renovadas 9 bolsas e atribuídas 8 novas bolsas a bolseiros de artes visuais (2) e das áreas do cinema, dança e teatro, em países como a Espanha, França, Alemanha e Holanda.



Imagem da campanha de divulgação das candidaturas a Bolsas para Artes Visuais e Performativas. © FCG / Design: Atelier d'Alves.



Bolsas Gulbenkian Talentos em Música

Com o objetivo de promover a qualificação académica e valorização profissional de jovens músicos, foram concedidas 23 bolsas, tendo sido renovadas 12 bolsas e atribuídas 11 novas bolsas. Estas destinam-se ao aperfeiçoamento artístico no estrangeiro em áreas das quais o atual panorama nacional mais carece, como direção de orquestra, contrabaixo, viola-d'arco e violoncelo.

Para além destas bolsas, foi ainda concedida uma bolsa em colaboração com o Prémio “Jovens Músicos”, da Antena 2.

Desenvolvimento e Sustentabilidade



Bolsas Gulbenkian Mais

As Bolsas Gulbenkian Mais destinam-se a estudantes que iniciam os estudos universitários em Portugal, com elevadas classificações académicas no ensino secundário e que, simultaneamente, tenham escassos recursos económicos. Desta forma, este programa promove a igualdade de oportunidades e o acesso ao ensino superior, valorizando o mérito de estudantes de todo o país. Com possibilidade de renovação até à finalização do mestrado, estas bolsas constituem um programa de valorização pessoal que permite aos bolseiros, através de atividades complementares, **adquirirem competências transversais socialmente úteis, como a inteligência emocional e a liderança e construir redes de ligações fortes através de mentores da Rede de Bolseiros Gulbenkian.** Com um carácter vincadamente transformador, este programa pretende também desenvolver consciência e responsabilidade, inspirando o bolseiro a refletir sobre o seu papel na resolução dos desafios atuais e futuros do mundo através de um conjunto de debates com líderes e especialistas em temas da atualidade e do futuro.

Dado o elevado número de candidaturas na edição de 2020, foi possível aumentar o número de novas bolsas para 200 (um reforço de mais 150 bolsas face a anos anteriores), graças ao apoio de 200.000 € do Programa para a Cidadania do Grupo Vinci e ao reforço orçamental da Fundação.



Bolsas de Apoio à Comunidade Arménia

Ao longo do ano, o programa de bolsas de apoio à Comunidade Arménia manteve-se, sofrendo algumas alterações. Foram atribuídas 93 bolsas a estudantes de países menos desenvolvidos, 24 bolsas para estudos arménios e 36 bolsas para estudos arménios de curta duração. Devido às restrições impostas pela pandemia Covid-19, o programa de bolsas para conferências e viagens de curta duração de jovens académicos da Arménia, não obteve um número significativo de candidaturas, pelo que foram concedidas mais bolsas noutras categorias.

Bolsas PALOP e Timor-Leste

Em 2020 foram concedidas um total de 59 bolsas a nível de mestrado e doutoramento, para diplomados do ensino superior oriundos da África Lusófona e de Timor-Leste e ainda a estudantes oriundos de São Tomé e Príncipe para obtenção do grau de licenciatura em universidades portuguesas. Estas bolsas destinam-se a áreas de formação específicas, nomeadamente nas áreas da Língua Portuguesa, Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à Educação, Ciências Exatas e Ciências da Saúde

Bolsas Gulbenkian Competências Verdes para Executivos

Em 2020, a Fundação continuou com a linha de apoio à formação em sustentabilidade para executivos que foi criada em 2019. Com o objetivo de promover em Portugal líderes e profissionais mais conscientes e responsáveis, foram estabelecidas parcerias com 5 instituições de ensino superior, tendo sido atribuídas 25 bolsas em 4 cursos da área da sustentabilidade.



Bolsas Gulbenkian Novos Talentos em Matemática, Tecnologias Quânticas e Inteligência Artificial

Com o objetivo de estimular o gosto, a capacidade e a vocação de pensar e investigar em Matemática, Tecnologias Quânticas e Inteligência Artificial foram concedidas, em 2020, 28 bolsas a alunos de licenciatura e mestrado e outras 28 aos tutores dos bolseiros).

Este programa possibilita a cada bolseiro trabalhar durante um ano com um investigador de mérito reconhecido que exerce o papel de tutor. Durante este período, o bolseiro tem a oportunidade de desenvolver as suas capacidades em condições particularmente estimulantes, através de uma metodologia inovadora de identificação, desenvolvimento e valorização de talentos científicos, que inclui, para além de uma comissão científica dedicada a cada área e de tutores selecionados segundo os interesses de investigação dos bolseiros, um conjunto de *workshops* onde os bolseiros partilham as suas investigações e refletem conjuntamente sobre abordagens transdisciplinares. É também apoiada a participação em conferências para comunicação de resultados obtidos nas investigações e bolseiros em estágios de curta duração em laboratório. No sentido de potenciar o poder transformador deste programa científico são ainda desenvolvidos grupos de trabalho onde os bolseiros desenvolvem projetos para melhorar a sociedade através das suas áreas de estudo.

Rede de Bolseiros Gulbenkian

As Bolsas Gulbenkian partem de uma bolsa como uma conquista individual para uma visão de coletivo, criando um efeito multiplicador com ligações de entreajuda e de colaborações temáticas e geográficas, através da Rede de Bolseiros Gulbenkian. No ano de 2020 foi desenvolvida uma nova estratégia da Rede de Bolseiros da Fundação Calouste Gulbenkian.

A criação de uma nova plataforma *online* da Rede de Bolseiros Gulbenkian assenta no desenvolvimento de um conjunto de atividades, onde se destacam: estudo de localização atual dos antigos bolseiros, realização de encontros de bolseiros, realização de eventos temáticos da rede (i.e., pintura, música, ciência) e dinamização de plataformas colaborativas. Estas iniciativas irão permitir colocar em contacto Bolseiros Gulbenkian de todo o mundo e juntar novos bolseiros a entidades nacionais e internacionais de potencial impacto nas suas carreiras.

Com esta rede, espera-se potenciar os Bolseiros Gulbenkian como agentes criativos e de mudança na sociedade, e desta forma, promover os objetivos da Fundação Calouste Gulbenkian na sociedade civil.



Gulbenkian Itinerante

A Fundação Calouste Gulbenkian apresenta-se fora da sua sede, em Lisboa, com exposições e concertos no país e no estrangeiro, numa iniciativa que pretende alargar a sua programação artística a todos os públicos e estabelecer uma colaboração regular com os diferentes agentes culturais, nacionais e internacionais.

Em 2020, devido à pandemia, algumas das exposições e digressões previstas no âmbito desta iniciativa no País e no estrangeiro foram canceladas ou adiadas.



Museu e CAM

A iniciativa Gulbenkian Itinerante tem vindo a alargar, de um modo sistemático, o acesso do público de todo o país às obras de arte do Museu e CAM. Em 2020, na continuação da política de divulgação das suas coleções e realização de parcerias com outras entidades, foram realizadas duas exposições: “Mares sem Tempo”, no Museu Municipal de Tavira, patente até fevereiro de 2020 e “Domínios do Olhar”, no Museu da Guarda, em mostra de fevereiro a agosto de 2020, com artistas de diversas épocas do Museu e CAM, como Amadeo de Sousa Cardozo, Almada Negreiros, Nadir Afonso, e Helena Almeida.

Música

O Coro e a Orquestra Gulbenkian têm vindo a apresentar-se de Norte a Sul do país e no estrangeiro, fazendo chegar a sua atividade a mais públicos e estabelecer uma colaboração regular com os diferentes agentes culturais nacionais e internacionais.

Em 2020, devido à situação pandémica, as digressões previstas no âmbito desta iniciativa no País e no estrangeiro foram canceladas, realizando-se apenas alguns concertos fora da Fundação no mês de janeiro, em Setúbal e Almada.

Na tentativa de cumprir o objetivo de diversificar geograficamente a sua atividade, a Orquestra Gulbenkian, primeiro em formação reduzida e, logo que as condições o permitiram, alargando o seu efetivo, programou 17 concertos em *live streaming*, os quais foram difundidos graciosamente para todo o mundo. A transmissão de concertos manteve-se depois do início da temporada de 2020-2021.



— Estreia da obra *Inferno*, de Nuno da Rocha, Coro e Orquestra Gulbenkian, 23.01.2020. © FCG



Gulbenkian Convida...

A Fundação abre o seu espaço a iniciativas de artistas e curadores de fora, para que aqui proponham e experimentem intervenções diferentes e inovadoras, não permanentes, que desafiem a nossa compreensão do mundo e se constituam como locais de aprendizagem para a construção do conhecimento e do desenvolvimento dos diversos contextos pessoais e sociais.



— A Noite das Ideias 2020, debate "Bem-vindo ao Antropoceno", com Erik Orsenna e Manuel Sobrinho Simões.
© FCG / Márcia Lessa



A Noite das Ideias

No dia 30 de janeiro de 2020, a Fundação Calouste Gulbenkian acolheu mais uma “*Nuit des Idées*”, iniciativa conjunta com a Embaixada de França e o Instituto Francês de Portugal, que teve a sua primeira edição em 2016.

O tema proposto para este ano – “Ser e Estar Vivo” (traduzido do francês *Être vivant*) – resultou em diferentes linhas de debate, desde o envolvimento dos cidadãos, à investigação e produção científicas, das questões morais e éticas às questões filosóficas. A *Nuit* abriu com uma conferência proferida pelo Professor Manuel Sobrinho Simões, seguindo-se, ao longo da noite, intervenções de 12 personalidades portuguesas e 9 francesas. Estima-se que este ano tenham estado presentes no evento cerca de 2.500 pessoas.

Dia e Noite Internacional dos Museus

O Dia e Noite Internacional dos Museus é uma iniciativa europeia, que mobiliza todos os museus a celebrarem num mesmo dia (19 de maio) um conjunto de conceitos comuns. No ano de 2020 o tema celebrado foi a diversidade, igualdade e inclusão, pelo que o Museu inscreveu nesta celebração um conjunto de iniciativas *online* que proporcionam diferentes abordagens ao tema e diferentes leituras da coleção. A celebração deste dia coincidiu ainda com a reabertura do Museu ao público depois de dois meses de confinamento, pelo que a celebração teve um significado ainda mais simbólico.



— Criatividade para divulgação da exposição virtual *Curador por Um Dia*. © FCG / Design: Andreia Constantino



Jardim de Verão

A Fundação, pela primeira vez, convidou um programador externo para desenhar a edição de 2020 do Jardim de Verão. O convite foi feito à Associação Zé dos Bois (ZDB) que apresentou, em janeiro de 2020, uma programação transdisciplinar e eclética, rica e com diversas propostas internacionais. No entanto, perante a situação de pandemia causada pela Covid-19, a Fundação viu-se obrigada a repensar todo o projeto. Manteve-se a parceria com a ZDB mas as propostas internacionais foram canceladas e avançou-se para uma programação igualmente rica mas que respeitasse os constrangimentos a que a situação obrigava (distanciamento social e limitação de lotação) e que, simultaneamente, privilegiasse os artistas nacionais ou a residir em Portugal.

Pensado para salvaguardar um espaço inclusivo, o programa partiu das qualidades do Jardim para explorar vários caminhos que passaram pela instalação, pela performance e pela música. Incluiu ainda um *workshop* de serigrafia pelo Atelier Arara, 6 concertos duplos com a duração de 1h30 no Anfiteatro ao Ar Livre, 3 concertos com a Orquestra Gulbenkian (um no Grande Auditório e dois no Anfiteatro ao Ar Livre) e 3 performances no Grande Auditório, com uma plateia de 23 lugares montada em cima do palco. Estima-se que este ano tenham estado presentes no evento, ao longo dos três fins-de-semana, cerca de 3.100 pessoas.



— Jardim de Verão 2020 – Concerto de Selma Uamusse
© FCG / Márcia Lessa

No âmbito destas comemorações realizaram-se 3 mesas redondas com curadores e convidados: “Quantas Vozes tem um Museu?”, “E Agora que as Portas Reabrem?”, “Viver Tempos Incertos, Imaginar Tempos Certos”.

Realizaram-se ainda vários eventos participativos: uma exposição virtual “Curador por Um Dia”, a publicação de 21 testemunhos vídeo sobre as obras do museu por membros da equipa (“Uma Obra para Deixar o Sol Entrar”). Ao longo do dia houve ainda a possibilidade de assistir a uma visita fora de horas, um conto de tradição persa e música e dança na coleção.



Young Gulbenkian

Na linha do objetivo de preparar os cidadãos do futuro, a Fundação reforça o enfoque nas crianças e jovens, quer pela via de projetos e atribuição de apoios no âmbito da educação, quer pelo processo de audição de jovens ligados aos projetos desenvolvidos pela Fundação nas diversas áreas.

Neste sentido, são várias as iniciativas em que a Fundação aposta nas crianças e jovens, como por exemplo o projeto “Saúde e Bem-estar das Crianças”, descrito no capítulo Desafios Saúde, as “Academias Gulbenkian do Conhecimento”, detalhadas no capítulo Desafios Educação, as várias apostas nos PALOP, mencionadas no capítulo Desenvolvimento Económico e Social nos PALOP e Timor-Leste, ou, ainda os vários projetos junto das Comunidades Arménias no âmbito da conservação da língua arménia junto dos jovens, referidos no capítulo Preservação da Cultura Arménia.

As “Bolsas de Desenvolvimento Social e Educativo”, entre outras descritas no capítulo das Bolsas, são outra das formas que a Fundação tem de reforçar o seu compromisso para com os mais jovens.



Sessão de reflexão no âmbito do projeto *Gulbenkian 15-25 Imagina*. © FCG / Márcia Lessa



Gulbenkian 15-25 Imagina

Em 2020, no âmbito do Projeto Europeu ADESTE+, decorreu de janeiro a julho o projeto “Gulbenkian 15-25 Imagina”, uma experiência de co-programação com 21 jovens entre os 18 e os 25 anos de idade.

Este projeto, que conjuga diferentes áreas de programação – Música, Museu, CAM e Jardim – integra-se na estratégia de auscultação dos públicos jovens e promove a participação destes no planeamento, desenho e implementação de nova programação para uma audiência jovem. Organiza-se em 3 grandes fases: formação (janeiro-março), ideação/investigação para desenho da programação (março-abril) e implementação da programação (maio/junho). Os meses de julho a setembro foram dedicados a uma reflexão sobre o processo e a produção de um registo/memória sobre as aprendizagens feitas por todos, dando destaque ao *input* dos jovens ao nível de recomendações/sugestões para a programação jovem na FCG. No âmbito da programação proposta pelos jovens realizaram-se 3 mesas-redondas, inteiramente geridas pelo coletivo, com a presença de artistas e pensadores convidados, sobre os temas: “A Quem Pertencem as Ruas?”, “Os Corpos Habitam os Espaços, ou os Espaços Habitam os Corpos?” e “Se a Arte é uma Forma de Resistência, a Que Resiste?”. Foi ainda realizado um vídeo-memória do processo.

Gulbenkian 15|25 Participa

A Fundação pretende envolver os jovens com mais de 15 anos, beneficiários das suas iniciativas, no planeamento estratégico das suas prioridades e ações. Com o apoio da ONG ComParte



Museu no Hospital

Iniciado em 2018, é uma proposta que pretende ir ao encontro dos alunos residentes no hospital em contexto de internato ou ambulatório, e que não podem vir ao museu. Uma vez que as escolas no hospital recebem alunos de todos os anos letivos, este é um público muito diverso, do pré-escolar ao secundário. O “Museu no Hospital” propõe oficinas criativas e histórias encenadas adaptadas a partir da programação regular do educativo e trabalhadas de forma a servirem as características específicas dos públicos de cada unidade hospitalar. Com este projeto pretende-se contribuir, também, para o equilíbrio e saúde mental dos alunos e também dos cuidadores, investindo-se em formações para as equipas nos hospitais, sempre que possível. Atualmente a Fundação colabora com os hospitais D. Estefânia, Alcoitão, St^a Maria e IPO. Em 2020 realizaram-se duas atividades nos hospitais tendo a restante programação sido suspensa em função das restrições impostas pelo combate à pandemia Covid-19.



Música na Escola

O projeto “Música na Escola”, iniciado no ano letivo de 2017/2018, prosseguiu em 2020 com visitas de grupos de músicos da Orquestra Gulbenkian às escolas (num total de 28 eventos), oficinas de preparação para os concertos da Orquestra (39 sessões) e um programa de concertos para escolas (3 sessões). Estava prevista a realização de mais sessões, no entanto devido às restrições impostas pela pandemia, estas tiveram de ser canceladas.



Rising Stars/Portas Abertas

Em colaboração com a *European Concert Hall Organisation* (ECHO), um dia de Portas Abertas, preenchido com 6 concertos com promissores jovens músicos de diversos países. Em 2020 esteve em destaque o músico português João Barradas (selecionado pela Fundação Calouste Gulbenkian, Casa da Música e *Philharmonie Luxembourg*).



Laboratório Experimental de Ópera para Crianças

No quadro da ENOA - *European Network of Opera Academies*, teve lugar um laboratório experimental dum projeto de ópera para crianças “O Segredo do Rio”, da compositora Ana Seara.



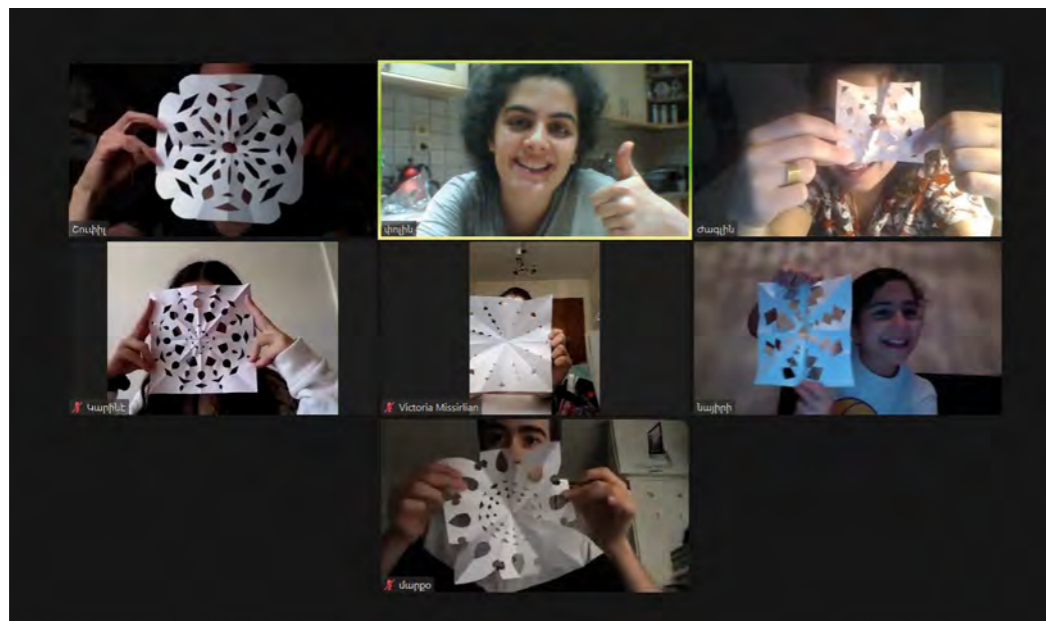
Festival Jovens Músicos

Um festival organizado pela RTP/Antena 2, em colaboração com diversas entidades, entre as quais a Fundação Calouste Gulbenkian, e que decorre nas instalações da Fundação, contando com a participação da Orquestra Gulbenkian. Em 2020, o Festival decorreu sem público, com os concertos transmitidos pela RTP 2 e pela Antena 2.



Atividades Educacionais nas Comunidades Arménias

Em consequência da pandemia Covid-19, o programa anual imersivo de verão em Arménio Ocidental, intitulado *Zarmanazan*, para estudantes e jovens (10 aos 24 anos) foi cancelado. No seu lugar, decorreu um programa *online* de um mês que juntou quase 80 participantes entre crianças, adolescentes e monitores que aproveitaram o tempo juntos de forma criativa num ambiente virtual. Os *workshops*, atividades culturais e até “assembleias” ao final do dia foram recriadas no mundo digital, num ambiente seguro e exclusivo para os participantes.



— Um dos *workshops* do programa *Zarmanazan*, desenvolvido *online*. © DR



Descobrir – Atividades Educativas

O Gulbenkian Descobrir tem como missão estimular o pleno desenvolvimento da pessoa, de qualquer idade e origem, através do conhecimento e da vivência das artes e da cultura, promovendo e realizando atividades e projetos educativos a partir do património material e imaterial da Fundação Calouste Gulbenkian. Qualquer tema serve de pretexto para lançar pontes e desafios entre disciplinas ou entre culturas, para os quais a Fundação convida toda a comunidade (crianças, jovens, famílias, adultos e pessoas com necessidades educativas especiais), individualmente ou em grupo.



— Visita à exposição *Esculturas Infinitas*. © Gonçalo Barriga



Atividades Educativas do Museu, do CAM, da Música e do Jardim

O Museu e o CAM mantêm uma grande oferta para escolas, famílias, jovens e adultos que aposta na diversidade e inclusão, com programação regular para públicos com necessidades especiais (em todos estes segmentos). A programação traduz-se em visitas, conversas com curadores convidados, oficinas criativas e artísticas, “Histórias de Musear” e projetos à medida para escolas e/ou comunidades específicas.

Em 2020, esta programação foi grandemente afetada pelas restrições impostas pela pandemia Covid-19 que levou ao cancelamento, adiamento ou total reformulação dos vários eventos/atividades em oferta (diminuição substancial das lotações, grande aposta nos modelos digitais). Foram realizadas 94 oficinas (para escolas, famílias e públicos com necessidades específicas), 389 visitas (às coleções e exposições temporárias, para escolas e público em geral) e 2 cursos para professores. Foi ainda lançada uma nova programação de materiais de apoio ao professor (vídeos e tutoriais) e uma nova oferta de visitas digitais em direto e visitas além portas para realizar dentro da sala de aula.

O Jardim continuou a organizar um conjunto de atividades, através de oficinas, visitas e cursos para professores que utilizam estratégias lúdicas e participativas para cativar, envolver e fidelizar todos os públicos. Das escolas e grupos organizados às crianças, jovens, famílias, adultos e pessoas com necessidades educativas especiais.

Em 2020, também a programação do Jardim foi fortemente afetada pela pandemia Covid-19, no que respeita à reestruturação e cancelamento de algumas atividades durante o confinamento, e reestruturação das lotações. No entanto, o Jardim conseguiu manter grande parte das suas atividades presenciais desde o mês junho até dezembro, por se realizarem ao ar livre. O objetivo do Programa Educativo é divulgar o valioso património que é o Jardim e o Edifício, nos seus mais variados aspetos, ensaiar novas formas criativas de ensinar e aprender, em contacto direto com o mundo vivo, e promover uma cultura informada de paisagem.

No domínio da Música, foram planeadas uma série de atividades para públicos diversos, desde crianças e famílias, escolas e grupos e adultos que, sob a orientação de formadores especializados, promovem a aprendizagem de conceitos musicais adaptados à idade e formação do grupo. Visam fornecer pistas para estimular o diálogo, a aprendizagem e a partilha de experiências com o objetivo de potenciar a fruição dos objetos artísticos e promover a experiência musical.

Também a pandemia Covid-19 afetou diretamente o setor educativo da Música, originando uma série de cancelamentos e reestruturação de lotações aquando do regresso das atividades presenciais à Fundação Calouste Gulbenkian.



— Visitas ao Jardim Gulbenkian, no âmbito do festival *Jardins Abertos*. © Gonçalo Barriga



Projetos “Encontros Entre Vizinhos”

A iniciativa “Encontros Entre Vizinhos” é um projeto com a comunidade sénior da freguesia das Avenidas Novas, que já vai no seu quarto ano de realização. Visa combater o isolamento, promover a aprendizagem ao longo de toda a vida e o pensamento criativo e educação artística como ferramentas de empoderamento e mudança, através da realização de encontros mensais associados a visitas com temas específicos e outras dinâmicas no contexto do Museu e CAM.



Workshops “Aqui Eu Conto!”

Em parceria com o Centro Português para os Refugiados (CPR), foram realizados *workshops* destinados a alunos estrangeiros, migrantes e refugiados que vêm em visita ao Museu e CAM, no âmbito das aulas de Português Língua Estrangeira, onde se cruza o teatro com a aprendizagem da língua. Em 2020, esta iniciativa, assumiu a forma de visitas e um curso de formação para técnicos educativos e professores.



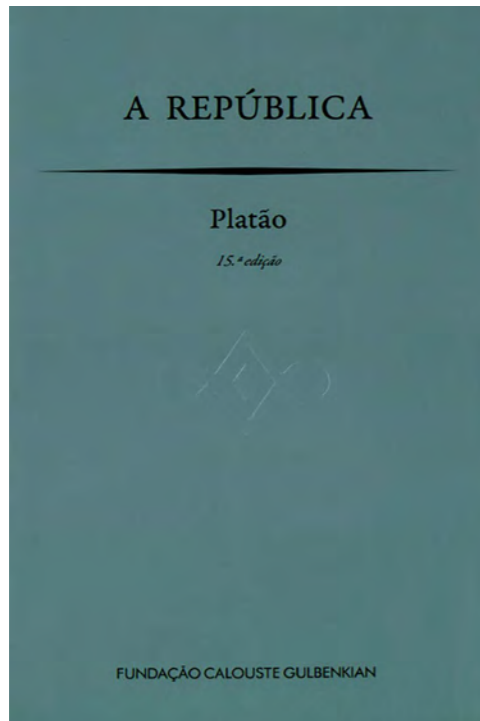
Histórias de “Musear”

As “Histórias de Musear” são pequenos acontecimentos teatrais realizados no espaço das galerias do MCG e CAM em contacto direto com as obras. São um encontro entre as obras de arte e a literatura infantil, juntando movimento, teatro, música e canto. Destinam-se a famílias com crianças entre os 2 e os 6 anos, os projetos são fruto de encomendas a artistas – contadores de histórias, atores, encenadores – e são, na maioria das vezes, projetos originais desenhados especificamente para estabelecerem uma relação com obras específicas do acervo do Museu e CAM. Estas histórias contam sempre com sessões acessíveis e em Língua Gestual Portuguesa sendo um veículo de inclusão de diferentes públicos. Estavam programadas para 2020 quatro histórias, sendo que devido à pandemia apenas se realizou, no formato previsto, a primeira - “E Se de Repente Fosse Tudo ao Contrário” (Coleção Moderna). As restantes foram adiadas para 2021 ou adaptadas para o formato digital, tendo feito parte da oferta especial criada para o “Gulbenkian em Casa” e o “Continuar a Descobrir”, duas áreas de programação específicas de resposta às restrições impostas pelo combate à pandemia Covid-19.



Gulbenkian Digital

Nos últimos anos a Fundação tem reforçado a aposta na transformação digital, alinhando-se com as tendências globais a este nível. São cada vez mais as iniciativas assentes em plataformas digitais, ou que procuram novas soluções digitais que permitam endereçar desafios sociais.



— Capa desenhada por Sebastião Rodrigues para *A República* de Platão, da coleção de Textos Clássicos da Fundação Gulbenkian.



Edições Gulbenkian

A Fundação está a proceder à digitalização, para disponibilizar em acesso gratuito e universal, das coleções de Textos Clássicos e de Cultura Portuguesa. Esta decisão resulta de uma nova política da Fundação que tem como linha orientadora tornar acessível, a todo o público, clássicos da cultura mundial e também obras marcantes da cultura portuguesa. Estão já acessíveis ao público 52 títulos dos Textos Clássicos, que contam já com cerca de 85 mil *downloads*.



Portais Digitais

Os portais Plataforma9 (Plataforma9.com) e HPIP (hPIP.org) promovem a igualdade de oportunidades e de acesso ao conhecimento inclusivo na área dos estudos culturais. Com utilizadores procedentes de todo mundo, os dois portais culturais beneficiam em particular os estudantes e docentes dos países de língua portuguesa, contribuindo para a partilha de conhecimento sobre as heranças comuns e preservando a expressão da diversidade das culturas em português. Em 2020, Moçambique e Angola aumentaram significativamente a sua utilização destas plataformas, passando a ser dos países que mais usufruem delas.



Biblioteca de Arte e Arquivo Digital

Em 2020 a Fundação reforçou os seus projetos e iniciativas de divulgação de conteúdos da Biblioteca de Arte e Arquivos (BAA) online. Destacam-se duas dessas iniciativas:

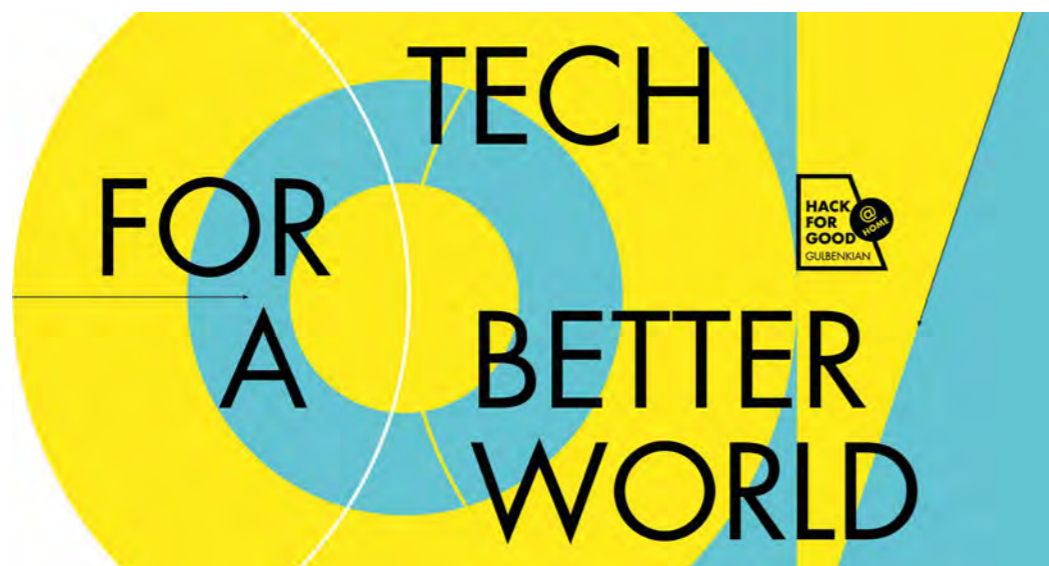
- *Best of* de livros e revistas, fotografias e livros de artista, documentos que fazem parte da história da Fundação Calouste Gulbenkian e que geralmente estão longe dos olhares do público.
- Exposição virtual *Staged Nature – Zoo of Zoos*, que pretende refletir sobre o papel dos parques e jardins zoológicos no contexto das cidades contemporâneas, com foco no Jardim Zoológico de Lisboa. Esta exposição foi desenvolvida e disponibilizada online pela Fundação, no contexto da *Future Architecture Platform*, da qual a FCG é membro.



— Ana Vidigal, *Sem título*. 2019. Exemplar único (livro de artista). © Helena Gonçalves e Catarina Garrido

Projeto ROSSIO – Biblioteca Digital de Livre Acesso

A FCG participa na infraestrutura de investigação ROSSIO, uma plataforma de disseminação de conteúdos digitais de acesso aberto, que visa contribuir para a excelência e a internacionalização da investigação e do ensino. No contexto deste projeto, a BAA incorporou no seu repositório, durante 2020, cerca de 483 mil novos ficheiros constantes de várias das coleções, espólios e arquivos do seu acervo, dos quais se destacam: o Espólio Hein Semke, o Arquivo Álvaro Siza (parte) e o Espólio Manuel Tainha.



— Criatividade desenvolvida para a iniciativa *Hack for Good @ Home*. © FCG / Design: Atelier d'Alves.



Tecnologias para o Impacto

Para reforçar o apoio a iniciativas que demonstrem o papel das tecnologias enquanto facilitadoras de soluções para os desafios sociais e ambientais, a FCG lançou a iniciativa *Hack for Good @ Home*, uma maratona de desenvolvimento tecnológico (*hackathon*) que se realizou exclusivamente *online*. Este evento lançou à comunidade tecnológica o desafio de conceber soluções tecnológicas inovadoras que contribuíssem para melhorar a qualidade de vida dos mais velhos. A comunidade respondeu com 200 inscrições, tendo sido selecionados as 16 melhores propostas (correspondentes a 59 participantes).

Ao longo do ano, foram apoiados mais três *hackathons*: dois presenciais (Lisboa e ilha Terceira) e um *online* (promovido conjuntamente pelos Institutos Politécnicos de Tomar, Castelo Branco, Portalegre e Guarda), que contaram com um total de 249 participantes e 60 ideias.

Deram apoio a estas maratonas 112 mentores especializados em diversas áreas sociais e ambientais.



Melhoria da Eficácia das ONGD – Programa de Digitalização para o Desenvolvimento nas ONGD 2020/2021

Procurando capacitar as ONGD portuguesas para enfrentarem os desafios digitais futuros, a FCG e a Plataforma Portuguesa das ONGD conceberam um programa de digitalização para o desenvolvimento nas ONGD, intitulado “DevHack4Impact – Soluções digitais para o Desenvolvimento”. Esta iniciativa tem como principal objetivo aproximar estas organizações às empresas tecnológicas e a especialistas digitais, em particular dos PALOP, permitindo a criação de soluções digitais para os problemas do Desenvolvimento Internacional. Iniciou-se em novembro de 2020 e culminará em fevereiro de 2021 com a realização de um *Hackathon*.



Redes e Projetos Internacionais

A Fundação Calouste Gulbenkian participa em redes e projetos nacionais e internacionais, integradas por fundações e outras entidades e organizações que prosseguem fins e atribuições análogos ou correlacionados com os seus. A Fundação também apoia, através da concessão de subsídios, organizações multilaterais e parcerias com fundações e *think tanks*, em linha com a sua estratégia e em áreas de relevância internacional.

A participação da Fundação em Redes Internacionais de Projetos permite-lhe colaborar, influenciar e participar em ações globais, alargando o seu espectro de ação e impacto.



© FCG / Ricardo Oliveira Alves

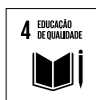
Participação em Redes Internacionais de Fundações



European Foundation Centre (EFC)

Criado com o propósito de ser a voz da filantropia institucional na Europa, o *EFC* tem como visão um setor fundacional europeu resiliente, marcado pela inovação, pelo dinamismo e pela cooperação entre os seus 246 membros e parceiros institucionais, representando 32 países.

A Fundação Calouste Gulbenkian é parceira do *EFC* e pertence atualmente à administração do mesmo. Participa todos os anos no Encontro anual que este ano não se realizou devido à situação pandémica, tendo sido adiado para 2021 (3 a 5 de junho em Viena).



Donors and Foundations Networks in Europe (DAFNE)

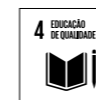
A Fundação Calouste Gulbenkian apoia esta rede que reúne associações de doadores e fundações na Europa com o objetivo de fornecer uma plataforma para partilhar conhecimentos e aprender com as melhores práticas. Com 30 associações membro, representando mais de 10.000 fundações e doadores, a *DAFNE* apoia as atividades individuais dos seus membros, incentivando o diálogo e a colaboração entre as associações nacionais.



Network of European Foundations (NEF)

Rede de 11 fundações europeias que procura concretizar projetos e/ou iniciativas relacionadas com a Europa e o seu papel no mundo, através do fortalecimento da cooperação entre membros ou entre estas e outras formas de filantropia organizada e entidades empresariais e públicas – organizações sem fins lucrativos, instituições governamentais, universidades, etc. As suas principais áreas programáticas visam concretizar a solidariedade europeia através da filantropia para a inclusão social, o desenvolvimento internacional e a democracia.

A Fundação Calouste Gulbenkian é membro efetivo do NEF desde 2005, fazendo parte dos seus órgãos sociais. Está atualmente envolvida num dos seus programas, o *European Programme for Integration and Migration (EPIM)*.



European Venture Philanthropy Association (EVPA)

A *EVPA* é uma comunidade de organizações, criada em 2004, que tem como principal objetivo desenvolver um ecossistema de filantropia estratégica na Europa através da formação, *advocacy* e *networking* dos seus associados em novas práticas de filantropia, nomeadamente investimento de impacto. Conta neste momento com cerca de 320 membros de 30 países.

Em 2020, a Fundação Calouste Gulbenkian participou nas reuniões virtuais do grupo temático das fundações, gerido pela *EVPA* em colaboração com o *EFC*, e que conta com a participação das seguintes Fundações: Cariplo, Compagnia di San Paolo, CRT, Orange Fonds, Doen Foundation, King Baudoin Foundation, Botnar. A FCG está também representada no Conselho de Administração da *EVPA*. A participação da Fundação tem permitido dar maior visibilidade internacional ao seu trabalho nesta área e estreitar relações de parceria com as principais fundações europeias.



The Hague Club

O *The Hague Club* é uma associação de pessoas individuais e não uma associação de fundações, o que o distingue de outras associações representativas do setor fundacional. Junta presidentes e administradores de fundações, incluindo a Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, e funciona como uma plataforma informal de discussão de questões importantes para a gestão de fundações privadas de âmbito internacional, nomeadamente sobre o papel da filantropia na sociedade contemporânea.

O *The Hague Club* tem atualmente 29 membros principais e 7 membros correspondentes (diretores executivos de fundações privadas não europeias ou personalidades relevantes do setor fundacional sem qualquer restrição geográfica).



Global Steering Group for Impact Investment (GSGII)

Liderada por Sir Ronald Cohen, esta rede reúne as principais organizações internacionais líderes do setor do investimento de impacto, com o objetivo de promover a agenda partilhada desta temática a nível global. A rede presta apoio técnico aos grupos de trabalho nacionais dos países do G8 e países convidados e promove a dinamização de uma plataforma global de conhecimento sobre o tema e o desenvolvimento de uma estratégia de comunicação e posicionamento a nível global.

Em setembro de 2020, realizou a sua conferência anual, em formato digital, onde foi discutido o papel do investimento de impacto na recuperação pós-Covid-19. Nessa ocasião foi lançada uma declaração de líderes deste setor com recomendações para a inclusão de fatores de impacto no desenho de um futuro mais justo e sustentável. Para além da Fundação Calouste Gulbenkian, são entidades cofinanciadoras do *GSGII* a Ford Foundation, a MacArthur Foundation, Rockefeller Foundation, a Omidyar Network, entre outros.



Global Alliance for SEL and Life Skills - KARANGA

A FCG é cofundadora e membro do *Steering Committee* da maior rede global dedicada à investigação, formação e *advocacy* sobre Aprendizagem Socio Emocional. Esta rede congrega organizações públicas e privadas, com e sem fins lucrativos, de todos os continentes, sendo a FCG o único membro ibérico. Nessa qualidade, em 2020, participou em eventos importantes tais como o Fórum C20 (iniciativa do G20, Arábia Saudita) e a Cimeira *WISE* (Qatar Foundation), entre outros.



Marine CoLab

A *Marine CoLABoration (CoLAB)* é uma coligação de ONG que trabalham juntas para aumentar a ação colaborativa e testar novas abordagens na divulgação da importância do oceano. A visão da *CoLAB* é a de um oceano saudável e menos ameaçado e de uma sociedade “amiga do oceano”. O trabalho da *CoLAB* mostra que cada um de nós pode inspirar os outros a agir sempre que associa o valor do oceano aos valores das pessoas. Chamam a isto uma “abordagem baseada em valores”.

As atividades em 2020 incluíram uma campanha internacional de literacia oceânica, um programa prospetivo e “Navegar o Novo Normal”, um programa de trabalho que apoia o setor da conservação marinha a responder eficazmente aos desafios acrescidos pós-Covid-19.

Estas atividades contribuem para três objetivos interligados: mudar a forma como as organizações comunicam; identificar graves lacunas de conservação e incubar trabalho para as resolver; e reforçar a capacidade do setor para adotar uma abordagem experimental, baseada em valores e em colaboração.



Creative Civic Change (CCC)

Esta iniciativa, da Delegação do Reino Unido da Fundação, envolve a colaboração de 4 financiadores, uma rede de 15 comunidades em todo o Reino Unido e numerosas organizações artísticas e de artistas, utilizando o poder das artes para criar uma mudança cívica significativa. Juntos querem demonstrar a diferença que pode ser alcançada quando as comunidades lideram processos criativos. Na génese deste programa está um objetivo comum de gerar um conhecimento mais profundo e a compreensão do que é a atividade cultural liderada pela comunidade. As comunidades estão a trabalhar a nível local, mas a rede está a ter um impacto nacional.

Apesar do impacto devastador da pandemia no setor das artes e da cultura, as comunidades envolvidas neste projeto têm demonstrado que a criatividade está a prosperar a nível local. Várias áreas encontraram formas de minimizar os efeitos da Covid-19 nas suas comunidades, partilhando cabazes criativos ou com comida, costurando máscaras ou usando canais digitais. O primeiro relatório de aprendizagem desta iniciativa foi publicado no início de dezembro de 2020, fornecendo uma perspetiva sobre esta iniciativa inovadora.



— Iniciativa *Creative Civic Change* – *Filwood Fantastic* © DR

Participação e Apoio a Consórcios e Think Tanks Internacionais



European Council on Foreign Relations (ECFR)

Criado em 2007, o *ECFR* é um dos mais importantes *think tanks* europeus. Constituído por um conjunto alargado de antigos decisores políticos, académicos e ativistas, tem como principais objetivos a produção independente de conhecimento nas áreas da segurança, defesa e política externa europeia, bem como a criação de espaços de diálogo entre os vários atores.

A Fundação renovou, em 2020, a parceria estratégica que já tinha com o *ECFR*. Este ano foi essencialmente dedicado à reflexão dos temas da pandemia e da agenda da presidência portuguesa do Conselho da União Europeia. Sendo impossível reunir presencialmente como estava previsto, o *ECFR* produziu dois *policy briefs* apoiados pela Fundação Calouste Gulbenkian: um em junho sobre a pandemia, no qual figuram as posições da opinião pública portuguesa juntamente com as de um conjunto alargado de populações de outros estados-membros; outro em outubro, publicado em português e inglês, sobre o que os portugueses esperam da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia.

Ainda ao abrigo da parceria, a Fundação participou na *Virtual Annual Council Meeting*, nos dias 29 e 30 de junho, em que foram abordados temas como a soberania europeia e o impacto da pandemia Covid-19.



Notre Europe – Jacques Delors Institute

Este ano a Fundação Calouste Gulbenkian manteve a sua já longa parceria com a *Notre Europe*, um *think tank* europeu, fundado em 1996, que tem por objetivo realizar análises e propostas dirigidas aos decisores europeus e a um público mais vasto, contribuindo para o debate sobre a União Europeia. No âmbito da colaboração é de sublinhar as conferências: “*Construire un Avenir propre et Résilient pour les Villes Européennes*”, em junho; a “*Penser l’Europe unie avec Beethoven*”, em outubro; e, em dezembro, a “*États-Unis: Définir une Stratégie pour l’Europe*” que contou com a participação do Administrador Carlos Moedas sobre o tema “*Quel Avenir?*”.



Transatlantic Council on Migrations (TCM)

A Fundação apoia este inovador organismo deliberativo e de aconselhamento, liderado pelo *Migration Policy Institute* dos EUA, que tem por objetivo refletir e propor ajustamentos às políticas de imigração e integração de ambos os lados do Atlântico. O *TCM* responde a pedidos de governos e outros parceiros que procuram auxílio sobre desafios políticos específicos, produzindo recomendações baseadas em fontes acessíveis, transparentes, fidedignas e politicamente viáveis.

Em 2020, a Fundação Calouste Gulbenkian atribuiu ao *Migration Policy Institute* um apoio financeiro para a atividade do *TCM* para o triénio 2020-2022. Dos estudos publicados pelo *TCM*, destaca-se o estudo “*Managing the Pandemic and Its Aftermath: Economies, Jobs, and International Migration in the Age of Covid-19*” de Demetrios G. Papademetriou, antigo membro do júri do Prémio Calouste Gulbenkian.



Paris Peace Forum (PPF)

O *Paris Peace Forum* é uma plataforma internacional criada em 2018, com o apoio do presidente Emmanuel Macron, para dar resposta à crescente desmobilização do multilateralismo internacional. O seu objetivo é promover as reformas institucionais, renovar e reinventar parcerias e criar soluções práticas e inovadoras para garantir a sustentabilidade do multilateralismo. Pretende também promover o encontro entre decisores políticos, agentes da sociedade civil e empreendedores com ideias e soluções para os problemas apresentados.

Em 2020, as áreas temáticas habituais – paz e segurança, desenvolvimento, novas tecnologias, economia inclusiva, ambiente, cultura e educação – deram lugar às questões deste ano excepcional, essencialmente no que diz respeito a soluções internacionais pós-Covid-19 nas áreas de saúde pública, economia sustentável e inclusiva e alterações climáticas como parte da agenda da recuperação económica.

A edição deste ano decorreu em novembro. A presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Isabel Mota, participou no painel “*Accelerating the Transition to Clean Energy in the Wake of the COVID Crisis*”.



Parceria entre a Fundação e o Instituto Universitário Europeu de Florença

A Fundação Calouste Gulbenkian celebrou com o Instituto Universitário Europeu, em Florença, um acordo de cooperação. No centro da parceria está a preocupação comum das duas instituições com o futuro do continente Africano.

Além de consultas mútuas frequentes e de possíveis intercâmbios entre as partes, a Fundação atribui durante três anos, uma bolsa de Mestrado em Governança Transnacional e uma bolsa de frequência do curso de *Policy Leadership* a dois estudantes de países africanos.



Making Asylum Systems Work in Europe

Consórcio liderado pela Fundação Bertelsmann, com coordenação científica do *think tank* “*Migration Policy Institute – Europe*” e com a parceria da Fundação Calouste Gulbenkian. Em 2020, através da publicação “*Chasing Efficiency: Can Operational Changes Fix European Asylum Systems?*”, este consórcio identifica, mapeia, debate e dissemina as lições retiradas da denominada crise dos refugiados na Europa nos anos de 2015 e 2016, e advoga ajustes às políticas de asilo dos Estados-membros, preparando-os para respostas mais rápidas e eficientes em cenários semelhantes que possam vir a repetir-se no futuro.

Conselho de Administração

Isabel Mota, Presidente

Martin Essayan

José Neves Adelino

Guilherme d'Oliveira Martins

Carlos Moedas

Emílio Rui Vilar (Não executivo)

Graça Andresen Guimarães (Não executiva)

António M. Feijó (Não executivo)

Pedro Norton (Não executivo)

Rui Esgaio, Secretário-Geral

Organização Interna

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Comissão de Auditoria
Comissão de Remunerações
Comité de Investimentos

COMISSÃO REVISORA DE CONTAS

Secretário-Geral
Gabinete da Presidente
Secretaria do Conselho

Atividades Artísticas e Culturais

Biblioteca de Arte e Arquivos

Música Gulbenkian

Museu Calouste Gulbenkian

Centro de Arte Moderna

Programa Gulbenkian Cultura

Atividades Científicas e de Conhecimento

Bolsas Gulbenkian

Fórum Futuro

Instituto Gulbenkian de Ciência

Programa Gulbenkian Conhecimento

Atividades de Desenvolvimento Social e Sustentabilidade

Comunidades Arménias

Programa Gulbenkian Desenvolvimento Sustentável

Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento

Programa Cidadãos Ativ@s

Delegações

Delegação em França

Delegação no Reino Unido

Gestão

Auditoria e Gestão de Risco

Centrais

Comunicação

Finanças e Investimentos

Gabinete Jurídico

Marketing, Sistemas e Transformação Digital

Planeamento e Estratégia

Recursos Humanos

Informações Úteis

Edifício Sede

Av. de Berna, 45A,
1067-001 Lisboa
tel. 21 782 3000 (geral)
fax: 21 782 3021 (geral)
gulbenkian.pt
info@gulbenkian.pt

Administração, Serviços, Receção,
Auditórios, Bilheteira, Loja/Livraria,
Zona de Congressos Loja/Livraria
(Átrio da Fundação)

Horário

Segunda-feira a sábado:
das 09:30 às 17:45
Dias de concerto: 1 hora antes do
início e até ao primeiro intervalo
Domingos: encerrado

Museu Calouste Gulbenkian

tel: 21 782 3000 (geral)
museu@gulbenkian.pt

Loja, Cafetaria

Horário

Quarta a segunda-feira:
das 10:00 às 18:00
Terças e dias 01.01, 01.05, 24.12,
25.12 e domingo de Páscoa:
encerrado

Centro de Arte Moderna

Rua Dr. Nicolau Bettencourt,
1050-078 Lisboa
tel. 21 782 3000 (geral)

Galeria de Exposições Temporárias,
Loja/Livraria, Cafetaria

Encerrado para remodelação.

Biblioteca de Arte

tel: 21 782 3458
artlib@gulbenkian.pt

Horário

Segunda a sexta-feira:
das 9:30 às 19:00
Entre 15 de julho e 15 de setembro,
das 9:30 às 17:30
Sábados, domingos e feriados:
encerrada

Jardim Gulbenkian

Av. de Berna 45A,
1067-001 Lisboa
O percurso pelo Jardim para
pessoas com mobilidade reduzida
faz-se pela ala nascente, ligando
a entrada principal do edifício
da Sede ao edifício da Coleção
Moderna.

Horário

Aberto todos os dias, do nascer
ao pôr-do-sol

Centro Interpretativo Gonçalo Ribeiro Telles

Cafetaria, Geladaria

Horário

Verão: das 10:00 às 19:00
Inverno: das 10:00 às 18:00
Encerrado nos dias
25 de dezembro, 1 de janeiro,
domingo de Páscoa e 1 de maio.

Instituto Gulbenkian de Ciência

Rua da Quinta Grande, 6,
2780-156 Oeiras
tel. 21 440 7900
info@igc.gulbenkian.pt

Biblioteca

Horário

Segunda a sexta-feira:
das 09:30 às 17:00
Sábados, domingos e feriados:
encerrada

Delegação em França

54, Bd Raspail, 75006 Paris
tel. + 33 (0) 1 53 85 93 93
gulbenkian.pt/paris
calouste@gulbenkian-paris.org

Delegação no Reino Unido

49-50 Hoxton Square, London,
N16PB, Reino Unido
tel. +44 (0) 20 70 12 14 00
www.gulbenkian.org.uk
info@gulbenkian.org.uk

Transportes

Metro: S. Sebastião
(linhas azul e vermelha)
Autocarro: 713, 716, 726, 742,
746, 756
Parque de estacionamento
Parque Berna (subterrâneo)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Principais Destaques 2020

Coordenação Luís Lobo Xavier, Margarida Espírito Santo. Produção Gráfica Clara Vilar.

Design gráfico Formas do Possível. Impressão Maiadouro. Lisboa, janeiro de 2021. 100 exemplares

janeiro 2021
versão provisória